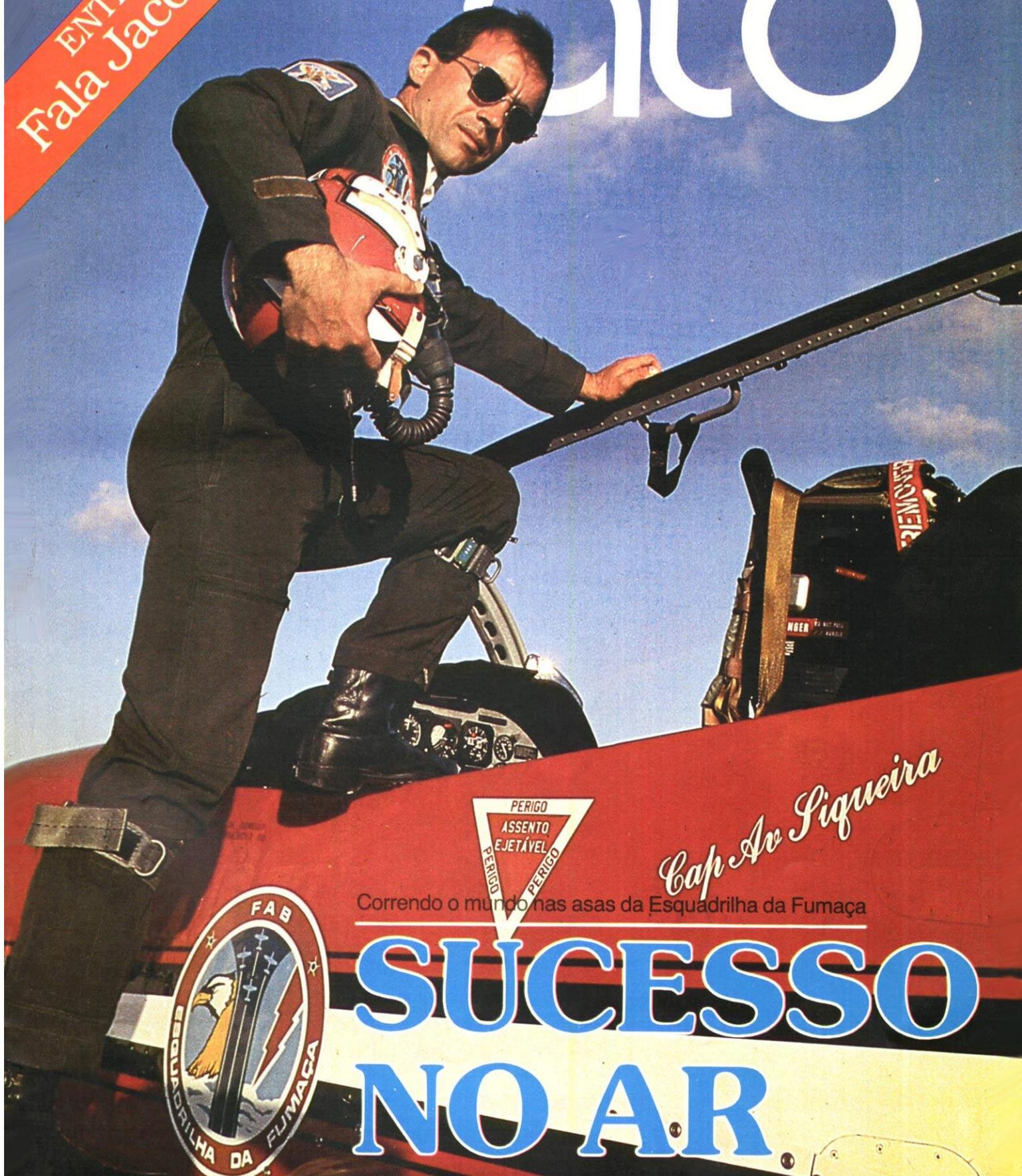


ENTREVISTA:
Fala Jacob Lopes

EDITORA ATO - ANO V - N.º 33
NOVEMBRO DE 1985 - Cr\$ 7.000

ato



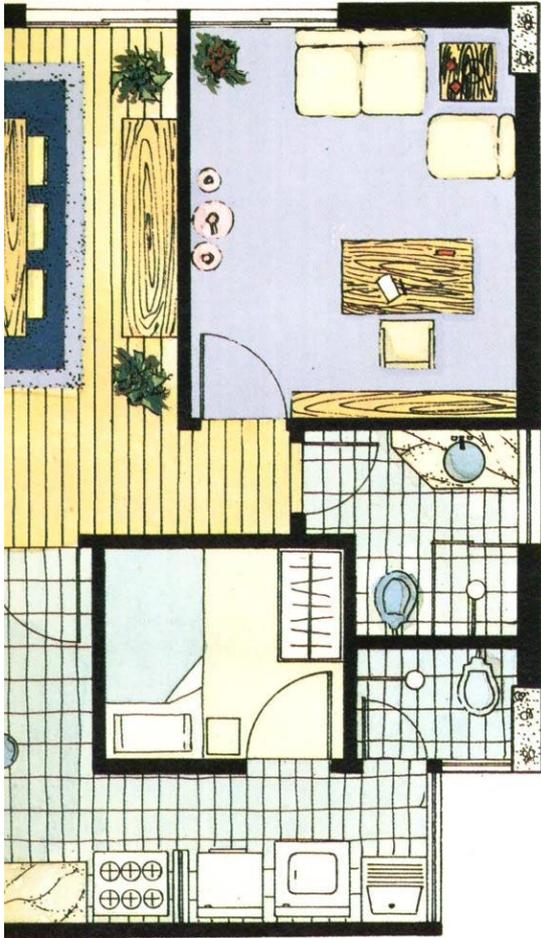
Cap. Ar. Siqueira

Correndo o mundo nas asas da Esquadilha da Fumaça



SUCESSO NO AR

Privilegio para poucos.



**FINANCIAMENTO EM ATÉ 15 ANOS
ATRAVÉS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**

**UTILIZE O SEU F.G.T.S. E
REDUZA EM ATÉ 80% SUA PRESTAÇÃO**

**FINANCIAMENTO DIRETO COM A CONSTRUTORA
SEM COMPROVAÇÃO DE RENDAS**

**Edifício
SABIANCA**

E INCORPORAÇÃO:

gi imóveis
ial e construtora Ltda.

NCIADA PELA

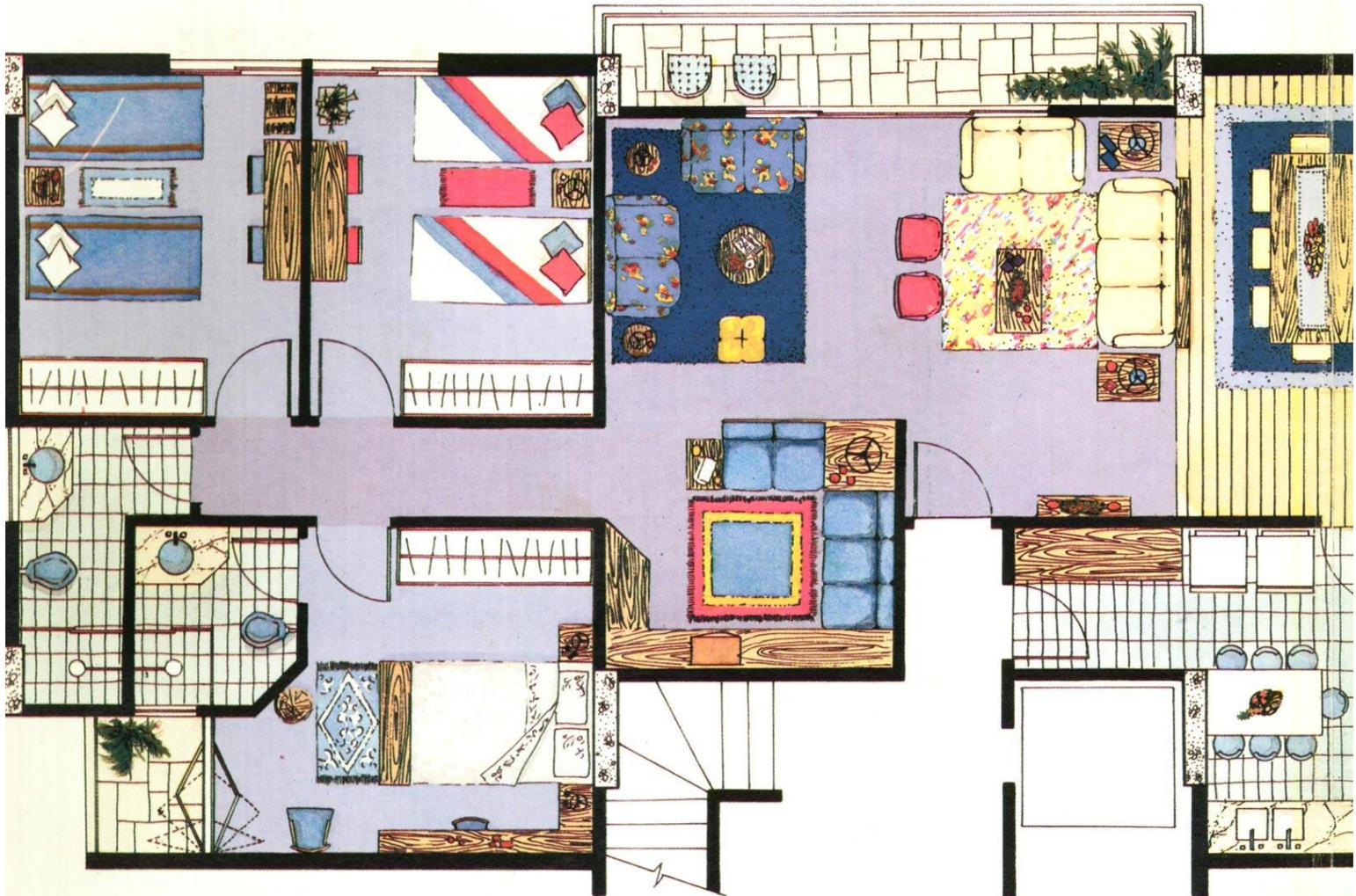
ÔMICA FEDERAL



Plantão no local aos sábados até às 18 hs e domingos até 13 hs.

**R. Sta. Cruz, esquina com Av. Narciso Iagüe Guimarães
FONE: 469.9555**

CASABLANCA: um pr



Num dos locais mais bem situados da cidade, você vai encontrar a residência que reúne, ao mesmo tempo, conforto e segurança:
Edifício CASABLANCA.

São apenas 20 apartamentos com um padrão de acabamento sem igual.
10 andares

revestido com pastilha
2 aptos. por andar
2 aptos. de cobertura
antena coletiva para TV
circuito interno de televisão
sistema de segurança automatizado
interfone na recepção
porteiro eletrônico
garagem com porta automática
salão de festas
salão de recreação e jogos
playground
apto. de zelador no térreo
estacionamento no sub-solo
amplios jardins arborizados

4 dormitórios (3 suítes opcionais)
living com sacada panorâmica
sala de jantar
sala íntima
copa-cozinha
lavanderia
dormitórios WC de empregada
260 m² de área por apartamento
430 m² de área na cobertura
carpete de nylon 6 mm
interfone na cozinha e na sala
pontos de TV na sala e dormitórios
2 garagens privativas por apartamento
louças sanitárias e metais de 1.ª qualidade
caixilharia de alumínio

Tudo isso foi idealizado e construído para um pequeno grupo de privilegiados.
E você não vai ficar de fora, vai?

CAS

CONSTRUÇÃO E

 **mog**
comercia

OBRA FINAN

 **CAIXA ECONÔ**

Existem grandes projetos...



E grandes realizações.

Abertura

Nos céus do Brasil a Esquadilha da Fumaça é garantia de um belo e emocionante espetáculo — as platéias, olhos fixos, são rapidamente eletrizadas pela atuação dos seis pilotos da equipe.



O capitão Siqueira

Um desses ases é mogiano, o capitão Ivan Siqueira Júnior, 30 anos, que um dia também se emocionou ao ver as evoluções fantásticas do grupamento.

Pois o capitão Siqueira, como é conhecido na Força Aérea Brasileira, é o assunto da reportagem de capa, depois de ter sido, juntamente com os outros integrantes da esquadilha, sucesso absoluto na apresentação que fizeram nos céus da França, mais precisamente em Le Bourget, onde os pilotos mostraram aos compradores internacionais os recursos de seus aviões Tucano, aparelhos usados pelo esquadrão.



ATO, nesta antevéspera de verão, foi ver que tipo de turismo pode ser feito no Norte do país. Num trabalho especial, uma enviada da revista relata as maravilhas de Santarém e de Manaus, o fantástico Amazonas e as mordomias que o hotel Tropical pode proporcionar, quase na selva amazônica. Vale a pena conferir: passeios nos rios da região, pescarias, a beleza da mata virgem e a Zona Franca de Manaus.

Já é época de Natal e uma nova tendência ganha força em lojas do comércio mogiano. A reserva — e o pagamento antecipado — de presentes, uma forma de tornar bem mais amena e fácil essa centenária tradição.

No plano político, dois eventos se destacam: o primeiro é uma ampla entrevista com o deputado Jacob Lopes, do PMDB, que passou a ser conhecido nacionalmente depois que, no final de 1983, envolveu-se no rumoroso escândalo do *Mogigate*, do qual foi a única vítima. Jacob fala desses dois terríveis anos em sua vida, mantém a linha central de sua defesa (uma suposta — e tida como pouco convincente — explicação), anunciando ainda fatos surpreendentes como uma provável candidatura à Câmara Federal, na legislatura que fará a nova Constituição do Brasil.

O outro episódio político ocorreu no gabinete municipal. Lá, o prefeito municipal desentendeu-se com o vereador Romildo Campello, seu aliado, deu-lhe um violento safanão e a desavença só não foi adiante porque (amparado pelo vereador Olímpio Tomiyama), Campello teve também a ajuda do presidente da Câmara, José Marcos Gonçalves, que se encarregou de serenar os ânimos. Confira, ainda, o divertido Caldeirão.

F.L.

LEIA

OPINIÃO

O tenente-coronel Trevisan, da Polícia Militar na cidade, fala sobre o batalhão que comanda e como está o problema da segurança.

VÍDEO

Os aficionados do videocassete não têm dificuldade para organizar o seu fim de semana na tela: seis locadoras se revezam no novo setor.



Piadas do Salão é o nome do livro editado pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo mostrando uma retrospectiva dos melhores cartuns do Salão Internacional do Humor de Piracicaba nos seus primeiros 10 anos.

RITA e ROBERTO

A roqueira Rita Lee volta a gravar depois de dois anos. Fez um trabalho de excelente qualidade. Muito bom.



Fernando Pinheiro Franco, 14 anos, é a nova revelação do basquete mogiano. Chegou à Seleção paulista.



E	Caldeirão	28 e 29	Negócios	6 e 7	Panorama	36 e 37
	Cartas	4	Opinião	38	Ponto de Encontro	35
	Gente	24	Painel	5	Social	22 e 23

Foto de capa: Moraes Neto - Diário de Natal

DOS LEITORES

Mais notícias

Foi com surpresa que em sua última edição "Ato nº 31 — setembro/85" deparamos com a nota publicada na página 34 sob o título "Imprensa-Mais Notícias" onde além de incorreções existem informações truncadas: a) ... "na imprensa diária e semanal reina absoluto o Diário..." — Como não conhecemos os critérios adotados para tal observação, esclarecemos que a tiragem do "Mogi News" é a maior da região (nós comprovamos esta afirmação com documentos) o que somado ao número de leitores por exemplar nos dá uma ampla vantagem nesse item. Convém também esclarecer que em razão de nossa distribuição gratuita o "Mogi News" não concorre diretamente nas 33 bancas de jornais com oito jornais editados em São Paulo e vendidos nessas mesmas bancas como acontece com a citada publicação. Outro fator a nos levar a questionar a afirmativa é de que nos últimos dois anos nossas edições de Natal e aniversário da cidade ganham em número de mensagens publicadas dos outros jornais da cidade e que na média, comparando-se às edições dominicais, o "Mogi News" também leva vantagem computando-se a publicidade efetivamente paga e uma imensa vantagem no que diz respeito a centimetragem relativa a grandes magazines; b. ... "Motor News é o único tablóide da cidade..." A citada publicação que teve seu primeiro número publicado em julho e que não mais circulou até esta data foi lembrada na matéria que esqueceu de citar o "Jornal da Região — Toubu Tiiki Shimbun", jornal editado por nossa empresa, já em sua sétima edição (na gráfica) única publicação em japonês e português periódica fora da cidade de São Paulo e voltada para a colônia japonesa e em especial para as atividades rurais, com circulação em Mogi e mais nove municípios da região onde existe grande número de habitantes pertencentes à colônia japonesa e também do tablóide "O Picaro" dirigido ao público jovem e de estudantes que se encontra em seu sexto número; c) ... "Há ainda os house órgãos..." Neste item também foi cometida a incorre-

ção de se deixar de citar o jornal "Calhau", editado pelos alunos de jornalismo da Faculdade Braz Cubas, há mais de três anos.

Alberto Talauskas
Mogi News

N. da R. *Em resposta à carta de Vossa Senhoria datada de 25 de setembro último, com referência à publicação da Revista Ato nº 31, sob o título — "Imprensa — Mais Notícias", temos a salientar o seguinte:*

A intenção da revista foi dar uma conotação especial ao lançamento da Revista Actual, sem querer com isso fazer uma ampla matéria sobre a imprensa local.

Com relação ao Diário de Mogi, onde dissemos: "o mais importante da cidade", levamos em consideração dois fatores principais: o da tradição de 25 anos e o fato de ser diário.

Nossa intenção, porém, não foi de desprestigiar o Mogi News ou qualquer outro órgão. A revista simplesmente expressou sua opinião, muito embora soubesse que isso não agradaria a todos, como na ocasião, por exemplo, da Revista Ato 29, página 11, na qual manifestamos a opinião em relação ao colunista social, Mutso Yoshizawa, diretor desse jornal, dizendo ser o mais importante colunista da cidade, o que também não agradou a muitos.

Assim, todos os fatores mencionados em sua carta são do nosso conhecimento e, como Vossa Senhoria bem sabe, um dos fatores mais difíceis do jornalismo é agradar a todos.

Márcio de Paula
Diretor

*Cartas para ATO,
Rua Capitão
Manoel Caetano, 203,
Mogi das Cruzes
CEP 08700 — SP.*

revista
ato

Diretor

Márcio de Paula

Diretor Administrativo

Benedito Wilson de Freitas

Editor Responsável

Fernando Leal

Fotografia

Marcos Lima

Diagramação

Jorge Gomes da Silva

Produção Gráfica

Mário Tadeu Rosas e Marina

Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Antonio Candido

Circulação

Edson Pereira

Redação

Fernando Leal, Vanice Assaz,

Denise Caboclo e Paola Gentile

Colaboradores

Carlos Chagas (Brasília), Roberto Godoy e Wilson Martini (Campinas), José Carlos Santana (Londres), Darwin Valente, EME, Lenilde Pacheco, Fátima Fonseca e Milton Pelegrini (Mogi das Cruzes), José Roberto de Alencar (Rio de Janeiro), Amado Neto e Flávio Nery (São José dos Campos), Berenice Guimarães, Carlos Soh, Clóvis Garcia, Efigênia Menna Barreto, Flóreal Rodrigues Rosa, Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Álvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luís Fernando Emediato, Luiz Nassif, Maria Inês de Camargo, Mariângela Alves de Lima, Renato Lombardi, Rubens Ewald Filho, Sérgio Vaz e Vital Bataglia (São Paulo). Não aceitamos matérias pagas.

ATO é uma publicação mensal da Ato Editora e Publicidade Ltda., Av. Nazaré, 1.054, telefone: 914-2377, CGC 46249439/0001-53, São Paulo, Capital. Redação, publicidade e correspondência: R. Capitão Manoel Caetano, 203, Mogi das Cruzes, telefone: 460-2066, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob número 2.305-P.209/73. ATO é distribuída gratuitamente por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Composição: OESP Gráfica S/A. Fotolito e impressão: Ato Editora e Publicidade Ltda.

Coca no posto

A Spal Indústria de Refrescos S/A, responsável pela fabricação da Coca Cola e seus outros refrigerantes em Mogi das Cruzes, acaba de instalar unidade de venda direta ao consumidor no posto Atlantic da rua Ipiranga esquina com a Engenheiro Eugenio Motta, seguindo a receita de sucesso já aplicada no Rio de Janeiro. "Os resultados têm sido animadores e a procura muito grande pois é um conforto a mais para os nossos clientes, que aproveitam o abastecimento de seus veículos para comprar o refrigerante por preços de supermercado", confirma Nildo Alabarce, o proprietário do Posto Atlantic, o único em toda região a adotar o sistema aprovado pelos cariocas.



A novidade, refrigerantes no posto de gasolina

Pilula de erva

Carregando a bandeira de que é a pílula anticoncepcional mais inofensiva à saúde da mulher, a Microdiol, dos Laboratórios Organon, acaba de ser lan-

çada no mercado mogiano e da região. Fabricada a partir do barbasco, uma planta das matas da floresta de Vera Cruz, na costa leste do México, cujas propriedades hormonais foram confirmadas pelo químico Russel Marker, nos anos 40, a Microdiol foi testada por 45 cientistas de 11 países e em 16 mil mulheres.

José e a Aids

Sugestão do vereador José Carlos de Souza, o "Charutinho": o Brasil deveria montar um grande esquema de fiscalização nos aeroportos e portos do País para "barrar" a entrada de gays — uma maneira, segundo ele, de se evitar o aumento do número de casos de Aids. A proposta foi feita durante contato com o médico Teodorico de Arruda

Palpite infeliz Dose dupla

Durante o Encontro de Mulheres, realizado na Câmara Municipal, Roberto Monteiro, assessor da Prefeitura, envolveu-se



Monteiro: sinceridade

num episódio curioso. Diante de uma jovem espancada pelo companheiro que procurava na reunião uma orientação para seu caso, Monteiro, em tom paternal, disse espontaneamente: "Minha filha, mas o que foi que você fez de errado para apanhar assim? Um homem só bate em uma mulher se ela fizer algo de muito errado". Foi a maior e única vaia da noite.

A nova escola

O ex-delegado de ensino de Mogi das Cruzes e diretor, durante cinco anos, da escola estadual de Ferraz de Vasconcelos, professor Ângelo Pires, concluiu recentemente sua participação na comissão que elaborou o projeto de criação de uma faculdade de Pedagogia no Município de Caraguatatuba, no litoral norte. A participação do ex-delegado de ensino, no entanto, não ficará apenas na elaboração do projeto. Oficialmente criada, a instituição deverá tê-lo como diretor-geral.

Desde a segunda quinzena de agosto a Divisão Regional de Ensino—Leste vem desenvolvendo em escolas de 1º grau com carência de pré-escola o projeto Esperança, com aulas ministradas por estagiárias do último ano do curso magistério à crianças de bairros da periferia, com idade média de seis anos. As atividades envolvem cerca de 170 estagiárias e 34 escolas de oito municípios. Desenvolvido na DRE-Leste há pouco mais de três anos, o projeto deverá atingir, em 85, mais de 700 escolares.

Jogando duro

Depois de atuar durante nove anos à frente do Departamento Médico da Estamparia Caravelas, instalada no distrito de Braz Cubas, o médico e vereador Francisco Moacir Be-



Bezerra: greve ruim

zerra (PDT), foi sumariamente demitido do cargo em fevereiro deste ano. Os motivos alegados pela empresa: a participação efetiva em assembleias da campanha salarial e no auxílio à elaboração da pauta de reivindicações.

Experiente em vários setores comerciais, José Elias Anderi Neto, o "Zuzo" Anderi, 58 anos, marcou o ano de 85 com a inauguração de sua nova V.P. Veículos, concessionária Fiat, em pleno centro econômico da cidade, na rua Tenente Manoel Alves, numa decisão que triplicou suas vendas. Trabalhando diariamente ao lado do filho Jorge Cardoso Andere, 27 anos, Zuzo tem visto o crescente mercado automobilístico, e em especial o dos veículos que representa com olhos de quem já previa este movimento e o entusiasmo que a Fiat e seus modelos, particularmente o Uno, provocariam nos brasileiros. Esta visão e as mudanças no setor estão nesta sua entrevista para a ATO.

ATO — Como foi que o senhor se interessou por uma concessionária Fiat depois de ter atuado em um ramo tão diferente como a hotelaria?

ZUZO — Eu possuía informações do mercado europeu e sabia a aceitação que os carros da Fiat tinham lá fora. Era uma questão de tempo para que os brasileiros percebessem a qualidade desses veículos. Eu sabia também que haveria alguns anos de dificuldades que deveriam ser enfrentadas com paciência e que realmente aconteceram.

ATO — A V.P. Veículos existe há cinco anos e este tempo difícil já terminou. A Fiat firmou seu mercado em Mogi?

ZUZO — Não só em Mogi como no país inteiro. Acredito que o que consolidou a marca mesmo foi o lançamento do Uno, no final do ano passado. Hoje a Fiat é a maior exportadora de veículos e peças do mercado nacional e isso diz

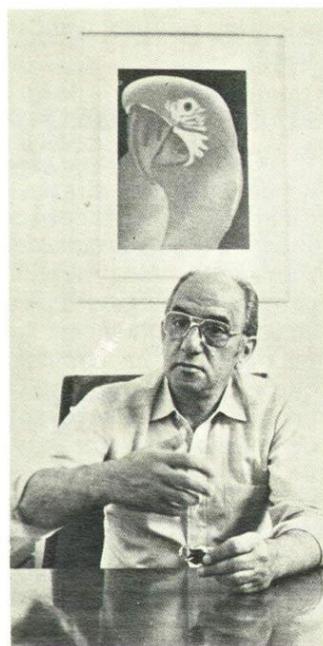


"Zuzo" e o filho Jorge: acreditando que o sucesso da Europa iria se repetir no Brasil

Questão de local

O empresário Zuzo Anderi muda ponto da Fiat e triplica as vendas

tudo. Estes números oficiais também mostram que a Fiat brasileira está com seu lugar garantido: até agosto a indústria havia exportado 40 mil veículos, tendo uma ótima participação na recuperação do



A virada veio com o Uno

país, mostrando que sua preocupação não é só o mercado interno como também o externo.

ATO — Sua concessionária estava instalada num ponto distante do centro, na avenida João XXIII. O que forçou a mudança e quais os resultados disso?

ZUZO — O ponto de uma firma no interior ainda é um fator preponderante em termos de vendas. É uma questão de filosofia interiorana. Em São Paulo, na capital, tudo é longe e sua população está acostumada. Agora, nós do interior somos condicionados e acostumados com tudo mais à mão, mais perto. Qualquer tipo de comércio funciona na área mais central, haja vista os preços dos pontos nesta região. É que o footing, o passeio, o papo faz parte, é complemento da compra. Tem pessoas que passam por aqui, sem intenção de com-

pra, passam só para olhar um novo modelo e de repente resolvem trocar seu carro ou comprar um novo. O nosso movimento triplicou desde que nos instalamos aqui.

ATO — Depois de um período negro, os negócios no país parecem estar começando a se reacender. Isto também está ocorrendo no setor automobilístico?

ZUZO — Sem dúvida. Há uma certa dificuldade com a entrega de veículos, em virtude das greves dos metalúrgicos e do setor de autopeças, mas está tudo se engrenando. Atualmente o tempo de uma espera, desde que a pessoa queira um modelo ou cor que não tenhamos em estoque é só de dez dias. Mas o mercado está crescendo de novo.

ATO — E quais são os motivos desta recuperação?

ZUZO — Vejo tudo como a vazão do represamento das necessidades. Todo mundo prorrogou a compra do carro novo, da substituição da televisão e de outros bens. Logo que houve uma folga, motivada também pela esperança e maior confiança no novo governo, todos começaram a comprar mais e a promover esta recuperação.

Carro por quilômetro

O aluguel de carros retorna e já tem espaço e clientes garantidos

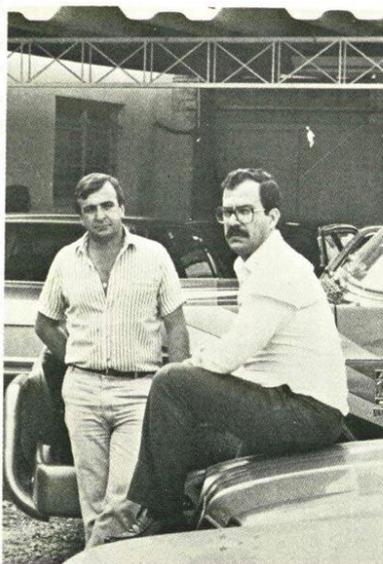
Nem mesmo a crise do petróleo ou a alta dos preços de veículos foi suficiente para inibir o ressurgimento de um negócio que, ao contrário do que se poderia supor, parecia correr riscos. Derrubando previsões menos otimistas, os sócios Gilberto de Castro, 38 anos, e Ruben Cristóforo, 39, retomaram há dois anos o comércio de aluguel de carros com a abertura da RG Locadora de Veículos. Para pelo menos um deles o filão é familiar: nos gordos anos 70, Cristóforo foi dono, durante oito anos, da Alucar.

“O momento é propício”, explicam os sócios. “Hoje os veículos custam caro e muitos não têm condições de comprá-los.” Essa lacuna é suprida junto às famílias com o aluguel de carros para viagens e passeios de fim de semana. Também as indústrias, escolas e bancos engrossam o cadastro da RG, totalizando uma média mensal de 400 locações em Mogi e região. “Somos a única locadora no gênero numa faixa que abrange desde Guarulhos a São José dos Campos”, garante Castro. Seus preços incluem a diária de 24 horas — com valores correspondentes a cada tipo de veículo —, e uma taxa por quilômetros rodados após a ultrapassagem da marca de 100 quilômetros.

A locação de um Fiat Uno, por exemplo, o menor carro a disposição dos clientes, sairia, a preços de setembro, por Cr\$ 170.000

a diária e 600 cruzeiros o quilômetro a partir de 100 quilômetros rodados. Já um Santana — o mais luxuoso da locadora, procurado por executivos de empresas da região — implicaria uma diária de Cr\$ 400.000 e mais Cr\$ 1.000 por quilômetro rodado. Com apenas dois deste modelos, Cristóforo e Castro não têm do que se queixar. Ambos os Santanas estão previamente locados até o final do ano.

“O setor tende ao crescimento, tanto que em setembro incorporamos à frota de 14 veículos mais dez carros novos”, contam os comerciantes, já pensando na abertura de uma filial no Vale do Paraíba, atualmente com oito locadoras. Prejuízos com acidentes e danos aos carros são poucos e não chegam a preocupar os donos da RG. Toda a frota é renovada anualmente com veículos

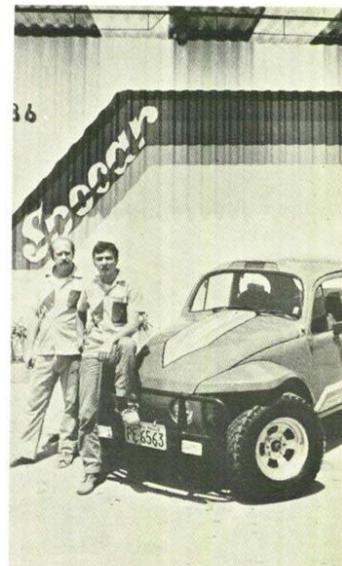


Castro e Rubens: únicos

zero quilômetro e possui seguro contra acidentes.

“Em Mogi o setor engatinha”, diz Cristóforo, que na década passada com uma frota de 25 veículos na Alucar, beneficiava-se dos baixos preços da gasolina.

“Sentimos hoje que as empresas locais deveriam prestigiar mais a locadora de Mogi”, lamenta-se Castro, referindo-se à fuga de parte da fatia de seus clientes para locadoras da capital, onde muitas vezes “os carros são usados e os preços superiores”.



Alemão e Tatio: na moda

Plástica no fusquinha

Dois funileiros resolvem entrar também no filão dos Baja Buggies

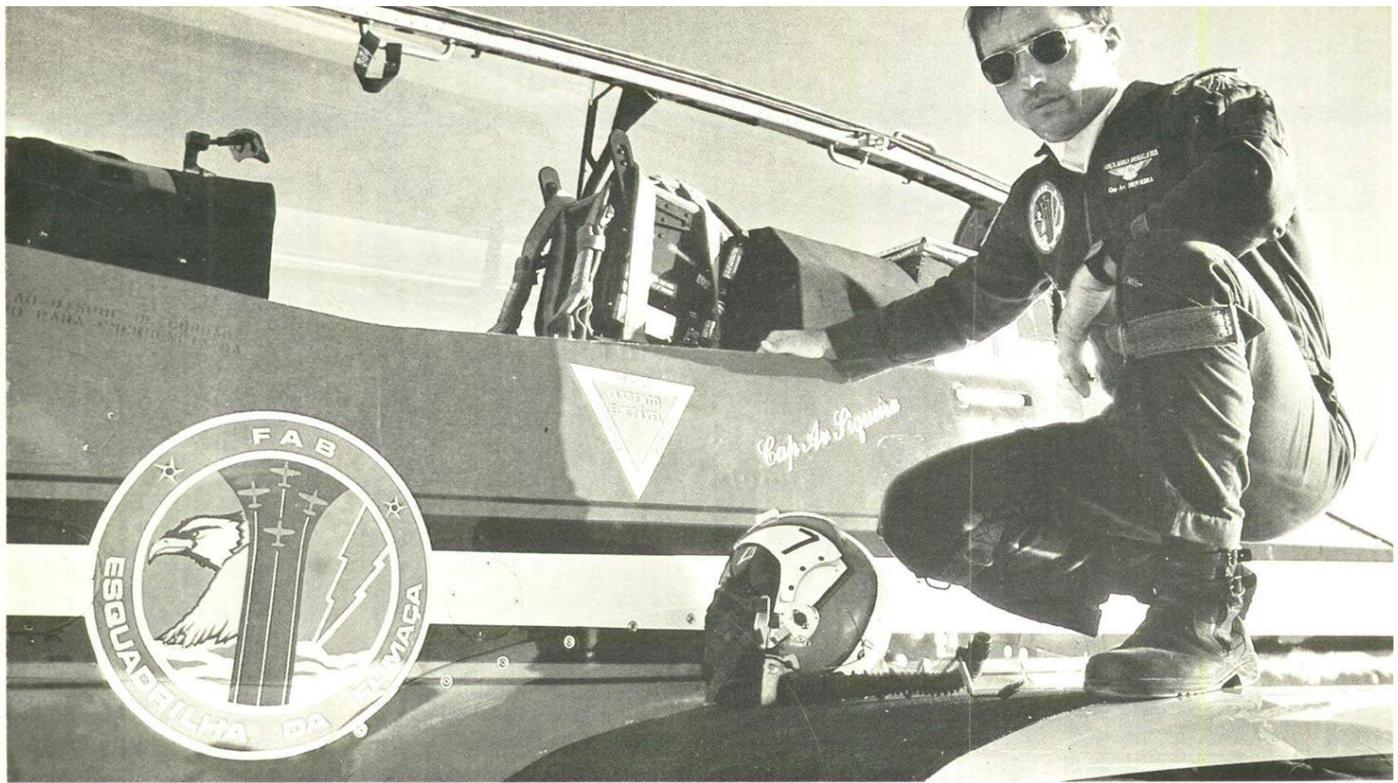
Com a experiência de 23 anos em oficinas de funilaria, Benedito Sobrinho, 36 anos, o “Alemão”, resolveu entrar na moda. Desde junho ele e seu sócio, Otávio Giannotti, 26 anos, o “Tattoo”, com quem trabalha no setor há 15 anos, resolveram especializar-se na adaptação dos *Baja Buggy* — e, ao lado das consagradas caminhonetes de cabine dupla, chegam agora à nova tendência no mercado de veículos esportivos.

A Spocar já montou, a partir de fusca 1300 ou 1500, quatro Bajas, que além da alegre decoração com cores fortes e desenhos arrojados, têm resistência para andar em praias e montanhas graças as rodas largas que mesmo causando a perda de 10 a 15% da velocidade original, asseguram maior estabilidade. “É um carro esportivo que não deixa de dar segurança ao motorista”, define Alemão. “Fazemos questão de sempre andar

na moda”, acrescenta Tatio.

Lançado originalmente nos Estados Unidos, onde serve a competições de autocross e rallye, o *Baja Buggy* já toma ruas e estradas brasileiras. Sua montagem é rápida e feita com o kit adquirido na capital. O serviço completo sai por volta de Cr\$ 12 milhões. A mecânica e suspensão do veículo não sofrem modificações e sua documentação vem do Detran com data e ano atualizados.

Estação de novidades e modismos, o verão certamente trará consigo a febre do *Baja Buggy*. Experimentando inovações desde já, os sócios Alemão e Tatio dão toque próprio a seu trabalho aumentando os vidros do carro, incluindo entradas de ar no teto e modificando painéis. “A moda veio para ficar, pois ao contrário do Buggy convencional, o Baja anda sob sol ou chuva”, diz Alemão confiante. “No verão nosso serviço poderá aumentar”.



Na Base Aérea de Natal, pilotando o avião Tucano, da Embraer: ainda há muito caminho a percorrer na FAB

REPORTAGEM DE CAPA

Ás da Esquadrilha

O capitão Siqueira é um dos astros da Esquadrilha da Fumaça, grupo de exposições da FAB. Não é o único mogiano do ar. Há mais talentos

No início dos anos 60 uma demonstração da "Esquadrilha da Fumaça" marcou definitivamente a vida de um garoto mogiano que via, pela primeira vez, no céu de sua cidade, aqueles aviões acrobatas que ninguém sabia lhe explicar direito de onde vinham. "Diziam que eram americanos, que brasileiros não poderiam ter tanta capacidade e muitas outras coisas", lembra Ivan Nunes Siqueira Jr., 30 anos, hoje um dos oficiais aviadores que compõem o Esquadrão de Demonstração Aérea da FAB, encantando crianças e surpreendendo a todos com as ousadas e perigosas acrobacias. Depois de passar dez dias na França, onde realizou demonstrações na Feira Internacional de Aviação, em Le Bourget e mais um mês nos EUA,

pilotando os aviões Tucano que a Embraer expôs através dos **shows** dados pela Esquadrilha, o capitão Ivan conversou com ATO e contou como é sua vida dentro da base de Pirassununga, sua emocionante função como solista no esquadrão e como foi que o sonho de criança se concretizou:

ATO — Depois de assistir a uma demonstração da Esquadrilha da Fumaça em Mogi, você se apaixonou por ela. Como conseguiu ser seu piloto?

IVAN — Como ninguém falava alguma coisa mais concreta sobre o esquadrão, o tempo passou desde o dia em que vi a demonstração, mas quando chegou a época de me decidir por um curso superior comecei a procurar informações mais concretas. Fiz vestibular para engenharia mecâ-

nica mas, por sorte, também passei no exame da Academia da Força Aérea. Foi uma emoção muito grande. Eu estava no pontinho das motos, no centro da cidade, quando meu pai passou e me avisou que havia, lá em casa, uma carta da FAB. Era o resultado positivo do exame. Eu nem pensei duas vezes e fui para Pirassununga, onde cursei quatro anos até me graduar como oficial.

ATO — Este era o caminho correto para a Esquadrilha?

IVAN — Era o único, apesar de o esquadrão estar desativado na época, desde 76, devido a vários problemas, como a falta de aviões adequados, crise do petróleo etc. De Pirassununga fui para Natal fazer um estágio, voando com um Xavante, um avião de

combate. Fiquei lá durante um ano, depois fui para Fortaleza, durante seis meses. De lá fui para Santos, onde era instrutor de vôo em helicóptero, numa escola da Força Aérea. Durante este período comecei a ouvir conversas sobre o Tucano e sobre a reativação da Esquadrilha e foi por isso que resolvi retornar a Pirassununga, pois sabia que seria somente de uma escola que o esquadrão renasceria. Fiquei por lá mais dois anos dando instrução para cadetes e fui descobrindo os companheiros que tinham a mesma idéia de integrar o esquadrão. Formávamos um grupo de fanáticos que se reunia depois do expediente, na hora do almoço, quando era possível, aproveitando todo o tempo disponível para treinamento próprio.

ATO — E quando é que a reativação da Esquadrilha da Fumaça aconteceu?

IVAN — Quando se comprovou a necessidade de mostrar e apresentar todo o potencial do Tucano. Foi em 82 que a Esquadrilha da Fumaça nasceu. Quando se decidiu demonstrar este avião, nós também já estávamos prontos e muito bem treinados.

ATO — E quais são suas funções como integrante do esquadrão?

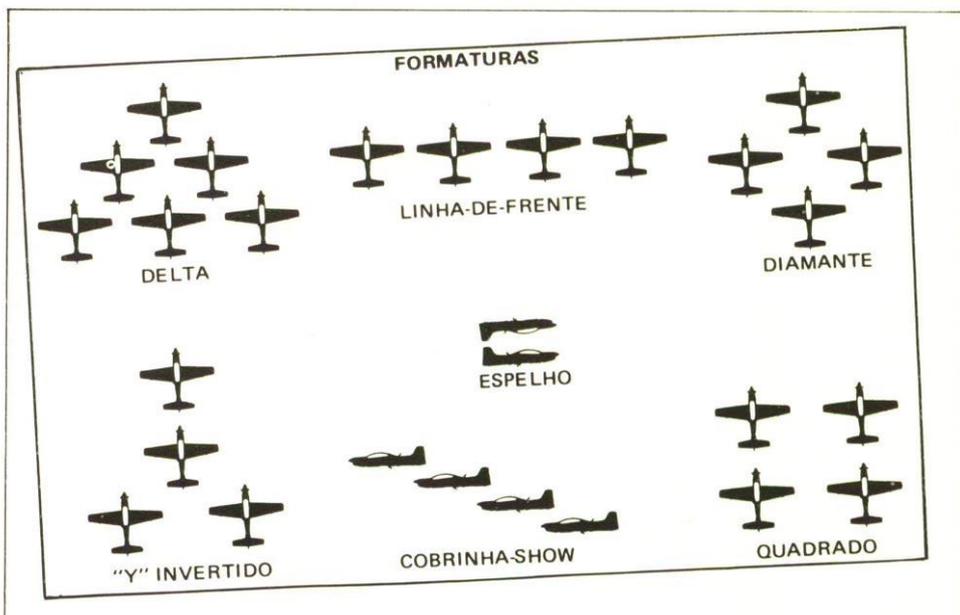
IVAN — Eu tenho funções em vôo e funções de solo. No primeiro sou piloto de vôo isolado, solista, com objetivo de demonstrar o máximo que o avião pode fazer. No solo sou chefe da seção de material. Nós cumprimos um programa anual de demonstrações, controlado pelo Centro de Relações Públicas da Aeronáutica. É um programa que visa ligar todo o Brasil, pondo em prática os objetivos da Esquadrilha, que são os de demonstrar a perícia técnica e o nível dos aviões que pilotamos.

ATO- Além da emoção, da perícia necessária, o que mais atrai tanto um piloto da Esquadrilha?

IVAN- O que me atrai muito é a hora do pouso, quando deixo o avião e encontro com pessoas puras como as crianças e os velhos. Além disso gosto da sensação de estar contribuindo com o país, ajudando a vender um produto nosso e é indiscutível que uma demonstração aérea é o melhor meio de vender e apresentar os nossos aviões, como acontece com o Tucano, que demonstramos em Le Bourget. Ele é um dos aviões mais acrobáticos do mundo, já ganhou concorrências fortes como na Inglaterra, que é um país muito exigente.

ATO- O capitão Siqueira vai voar até quando?

IVAN- Se eu não tiver nenhum



As diversas formações da Esquadrilha da Fumaça, um grande show



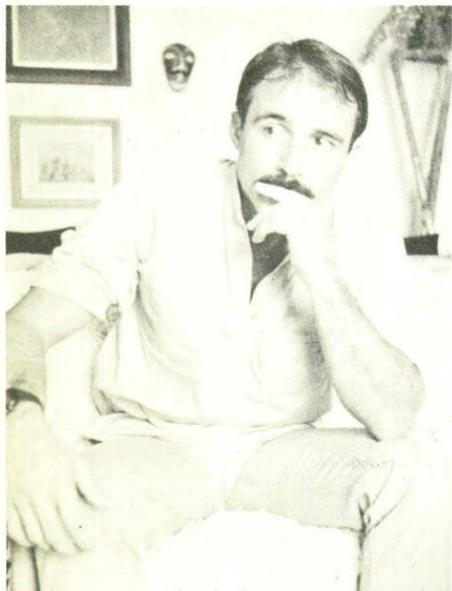
Os aviões em ação: sucesso garantido no Brasil e no Exterior



Siqueira: "Éramos um grupo de fanáticos, sempre treinando"

problema de saúde ou algo imprevisível vou voar até me "aposentar". Estou na Esquadriha desde o ano passado e o tempo útil dentro dela é de mais ou menos três anos, para dar chances a outros pilotos. Mas saindo da Esquadriha eu tenho muito o que fazer neste Brasil. A Amazônia é um exemplo, pois quem faz o trabalho de assistência nestas regiões é a Força Aérea.

Eu posso escolher caminhos de acordo com minha capacidade e interesse. Gosto muito de helicópteros e tenho fascinação pela Amazônia. Seria muito bom conciliar os dois.



Agora, novos trabalhos na FAB

ATO — Você tem uma esposa e duas filhas esperando-o em Mogi. Como é que dá para conciliar a vida familiar e a de piloto do esquadrão?

IVAN — Na minha vida não existe rotina. Ou estou voando, viajando ou até passando as noites em claro preparando os aviões para uma viagem, mas é lógico que tenho dias entre uma viagem e outra e que dedico à minha família. O tempo dá para tudo é só gostar e saber dosá-lo.

ATO — O que é que passa na cabeça de um piloto da Esquadriha durante um vôo ou uma acrobacia?

IVAN — Em primeiro lugar a atenção está voltada para quem é que vem e de onde vem. Estamos voando a 500 quilômetros por hora e é preciso atenção total para isso. Só se pensa no instante e eu aprendi a viver só o momento, tanto é que no restante de minhas atividades penso exatamente assim.

Vanice Assaz

Mirage, F-5, AMX, Xavante. Mogi pilota esses aviões

Foram os frágeis aeromodelos que transmitiram para Túlio Silviano Brandão, quando ele ainda tinha 12 anos e morava em Mogi das Cruzes, o micróbio da paixão pelo ar e pelos aviões. Naquela época ele nem poderia imaginar que o futuro o colocaria a bordo dos supersônicos Mirage ou dos primeiros Xavantes produzidos no Brasil e que faria uma bela carreira como piloto especializado em aviões de caça.

Trinta anos depois, casado, pai de dois filhos adolescentes, morando em São José dos Campos, o comandante Túlio Brandão, assessor da gerência de vendas internacionais da Embraer — Empresa Brasileira de Aeronáutica — a estatal que acaba de lançar o subsônico AMX, pode dar-se ao luxo de aliar sua habilidade à frente de sofisticados comandos ao conhecimento técnico e comercial que sua posição exige diariamente em inúmeros países espalhados pelo mundo.

"Hoje eu sou uma das peças responsáveis pelas vendas militares internacionais. Uso minha experiência de piloto profissional para demonstrar os aviões da Embraer e para orientar e dar assistência aos nossos compradores", explica Túlio, que integra o time de especialistas que já firmou contratos com o Egito, Iraque, Inglaterra e até a África, país que vai substituir seus aviões ingleses por aeronaves brasileiras.

O micróbio que atacou Túlio ficou incubado durante oito anos, até que ele desistisse do curso de engenharia e entrasse na FAB, onde ficou dez anos até que, em 75 resolveu mudar de uniforme: "Deixei a FAB e vim para a Embraer, mudando de uniforme, mas trabalhando na mesma causa." Na empresa estatal ele passou por muitas fases, trabalhando como piloto de ensaio — fez desde o primeiro vôo até as primeiras 100 horas do Xingu —, desenvolvendo atividades relacionadas com treinamentos e vôos



Túlio: do Mirage ao AMX

em uma posição que o faz percorrer o mundo e a viver em média mais de 150 dias por ano fora do Brasil.

Mineiro de Araxá, Túlio Brandão, só vem a Mogi, onde se criou, para ver sua família e alguns amigos que conhecem muito bem como ele encara sua profissão e seus planos: "O trabalho é empolgante e sempre um grande desafio e meus planos estão vinculados ao sucesso da Embraer e às possibilidades de aliar meus conhecimentos técnicos à área comercial, em que atuo."

Longe da agitação e do sucesso dos aviões da Embraer, comandando empresas e matando as saudades do ar no Aeroclube do Rio Grande do Norte, está outro piloto mineiro mas, como Túlio, criado em Mogi das Cruzes: Paulo Vasconcelos de Paula, 35 anos, conhecido como Paulinho "Guaxupé", apelido que ganhou em homenagem à cidade em que nasceu. Ex-oficial da FAB, deixou a aviação e suas atividades como instrutor de Xavante em 77, depois de pilotar aviões como o Uirapurú ou o T-25 e de ter tido como calouro o hoje capitão Siqueira, da Esquadriha da Fumaça.

Primo de outro mogiano ligado à aviação, Marco Antonio Maximiliano, 1º tenente aviador em Brasília e amigo de Renato Cianflone, outro piloto da cidade que hoje comanda aviões F-5 no Rio de Janeiro, Paulinho "Guaxupé" diz que sua paixão pelos aviões "é uma coisa de infância e que só não permaneceu na prática em minha vida por motivos mais fortes, mas dá para matar as saudades voando nos finais de semana" em Natal, onde mora hoje.

QUADROS

Mercado: arte

Um mogiano disposto a investir em cultura

De olho no mercado de arte, hoje um atraente campo para investidores experientes ou principiantes em busca de melhores rendimentos, Sérgio Parada, 29 anos, filho do artista mogiano impressionista Rubens Parada, diversificou seus negócios antes restrito às oficinas de vidros, espelhos e molduras. Há cinco meses vem comercializando na Quadros & Molduras, à vista ou em três pagamentos, litogravuras e telas de artistas novos, porém, assíduos expositores nas melhores galerias da capital, como é o caso de Scliar, Antunes, Moshini, Eduardo de Lima, Roberto Burle Marx, Meirelles, Capobiano e o consagrado Volpi, de quem, há dois meses, vendeu a obra Dia Nublado em Mogi pela quantia de Cr\$ 30 milhões, um de seus melhores negócios até agora.

“A oficina de molduras é que segura a renda mensal de meu negócio”, afirma, no entanto, Sérgio que em contato permanente com artistas e marchands está sempre renovando seu estoque de quadros, mantido numa média de 120 telas



Parada: prestações

e 30 gravuras, cujos preços têm variado atualmente entre Cr\$ 50.000 e Cr\$ 2 milhões — valores que aumentam em 15 e 20% ao mês. “Arte é hoje um supérfluo adquirido apenas por quem tem dinheiro”, constata o comerciante disposto “a incentivar a produção artística local e o interesse do mogiano pela arte”.

Pensando dessa maneira, Sérgio estuda a criação de uma cotação de preços das obras de arte que revende e de um certificado de garantia para clientes que desejem vender a obra adquirida a preços de mercado. “A arte tornou-se um negócio rentável”, incentiva Sérgio para em seguida lamentar-se: “O problema é que em Mogi tudo anda muito devagar”. Desde a inauguração até os dias atuais já saíram de sua galeria cerca de 100 telas — preferidas pelos colecionadores mogianos — e apenas 30 gravuras.



HOTEL BINDER MOGI DAS CRUZES

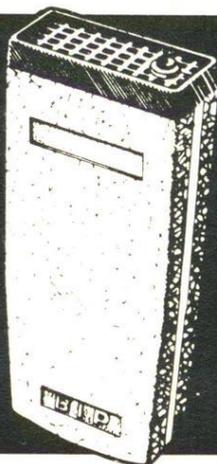
O Binder-Mogi lhe oferece todo o conforto de um hotel 3 estrelas: 65 apartamentos equipados com TV a cores, frigo bar, telefone, frequência modulada com 3 canais e 9 suítes finamente decoradas, com ar condicionado.

O hotel dispõe ainda de garagem privativa, sala de estar, snack-bar, cabelereiro, salão de beleza e diversas boutiques com variada gama de finos artigos para presentes.

Rua Deodato Wertheimer, 1413 - Centro
Mogi das Cruzes - Fone (011) 469-6611 - SP

★★★★ Hotel Binder - São Bernardo do Campo - SP
★★★ Samambaia Hotel - Goiânia-GO
★★★ Hotel Concord - Campo Grande-MS

O único hotel classe “A” entre São Paulo e São José dos Campos



BIP-Phone: seu código exclusivo.

Com um aparelho BIP
você é localizado
para uma chamada importante,
a qualquer hora e em qualquer lugar.
Você, como todo profissional
atuante e de destaque,
precisa ter um.

R. Princesa Isabel de Bragança, 346 - sala 307
Fone: 460-1788 - BIP D34 - Mogi das Cruzes.

Reino Encantado

Pré-escola, maternal, infantil e hotelzinho, com aulas de yoga, ballet e atendimento fonoaudiológico, sob orientação psicológica e nova direção.

R. Rui Barbosa, 174 - Centro
☎ 460-2008 - Mogi das Cruzes

FÉRIAS

Beleza pura

A fama do Nordeste faz o turista esquecer Norte

Deslumbrados com as praias ensolaradas do Nordeste brasileiro, os turistas geralmente deixam de lado em seus roteiros a região Norte do país com seus rios majestosos, matas virgens e a saborosa cozinha à base de peixes. Terra de lendas e santuário de rica fauna, a pequena cidade de Santarém, no Pará, com quase 200 mil habitantes que vivem basicamente da pecuária, pesca e borracha, é servida pelo porto que dá acesso a Manaus e Belém pelos rios Tapajós e Amazonas. Não muito longe de seu centro

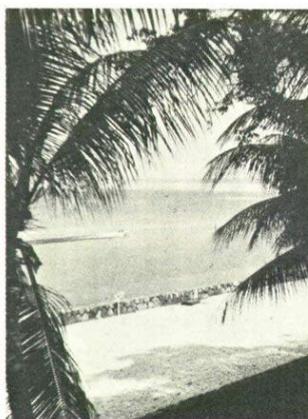
ambos os rios se misturarão. Esse, contudo, não é o único espetáculo proporcionado pelos rios, cujas margens abrigam pássaros exóticos, como o mergulhão, lagartos e botos tucuxi.

Interessado em explorar o potencial turístico da região, o grupo Varig construiu ali um dos primeiros hotéis de sua rede Tropical. Erguido no governo Médiçi, o Tropical Santarém constitui-se hoje no que de mais grandioso existe na cidade, aguardando ansioso, como explica seu gerente José Balbino de Queiroz, "a legislação dos cassinos e a criação do Estado de Tapajós, com Santarém como capital." Outro roteiro à disposição dos hóspedes do Tropical é o cruzeiro pelo rio Tapajós até Alter do Chão, um povoado com 800 habitantes há duas horas de barco e 35 quilômetros por terra, onde a beleza fica a cargo dos seringais, da capela da população aca-



Manaus: construções de grande beleza português Santarém — fundada em 1661 com o nome de Vila do Tapajós — até estórias sobre as Amazonas-guerreiras sedutoras das profundezas do rio. Sem dúvida, no entanto, a lenda mais difundida entre os santarênses narra as aventuras em terra do boto cor-de-rosa. Apaixonado por seus admiradores, o peixe transforma-se no ser do sexo oposto, e após seduzir a pessoa amada volta para as águas do rio. Os filhos de mães solteiras nascidos na região são frutos, segundo a população local, das aventuras do boto conquistador.

Totalizando sete hotéis em todo o país, a rede Tropical mantém em Manaus sua pedra de toque: o Tropical Hotel Manaus, com 358 apartamentos luxuosos, a 15 quilômetros da capital amazonense e às margens do rio Negro, na praia de Ponta Negra. Além de todo o conforto de um cinco estrelas, o Tropical Manaus possui um zoológico e um centro de compras com produtos da Zona Franca. Suas excursões e cruzeiros fluviais incluem passeios em lugares exóticos e o pôr-do-sol nos rios da região. Embora problemática e esquecida, a capital Manaus também oferece boas opções de passeios e compras. Ao lado da Zona Franca, o Teatro Amazonas, o mercado, o Museu do Índio e, sobretudo, suas ruas centrais com antigos casarões da época áurea da borracha.



O rio Tapajós, a praia do Tropical e uma capela de Santarém

comercial e do porto, pode-se vislumbrar o encontro das águas, espetáculo onde os tons verde-esmeralda do Tapajós e ocre do Amazonas são os principais protagonistas. Somente após correrem paralelos numa extensão de quatro quilômetros é que as águas de

brunhada e da praia de areias claras e águas mansas do rio. O clima de toda a região resume-se a duas estações — o verão e o inverno.

As lendas da terra, incansavelmente contadas aos turistas e visitantes, incluem desde a origem do nome

Club do

LANCHE

LANCHES, REFEIÇÕES,
SORVETES E CHOPP

Para ser sócio é necessário apenas,
ter bom gosto e bom apetite.

Pça. João Pessoa, 25 — ☎ 460-3959 Mogi das Cruzes — SP

AOS SÁBADOS,
CHOPP E FEIJOADA

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

2200 m² do melhor para você

O Supermercado Shibata criou um novo espaço com mais opções para suas compras. Agora, com o maior número de itens divididos e organizados em novas seções, proporciona a você mais tranquilidade e a segurança de sempre

encontrar o produto de sua preferência pelo melhor preço. A seção de frios e a *rotisserie*, com serviço de marmitex, a padaria e a confeitaria, verduras e frutas sempre frescas, o magazine, que ganhou locais próprios para confecções, presentes, brinquedos, utensílios domésticos, ... enfim, diversas inovações que vão muito além da simples ampliação da área construída.

Quanto ao bom atendimento, à garantia de qualidade, aos preços baixos, àquele cafezinho, estacionamento exclusivo, entrega à domicílio, se você já conhecia o Shibata, isto não é novidade.

E estes fatores é que deixarão você à vontade, talvez até sem perceber que está no maior supermercado da região. Também, prá quê?



**SUPERMERCADO
SHIBATA**

Av. São Paulo, 564 - Fone: 469-8801





Campello irritou e Machado não se conteve,

POLÍTICA

Segundo round

Prefeito briga de novo no gabinete. Agora, Romildo

Primero foi o desentendimento e a briga com o advogado Elzeário de Moraes. Agora, aconteceu de novo no gabinete do prefeito, que se desentendeu com o vereador Romildo Campello e os dois só não entraram em luta corporal porque as mãos providenciais de dois outros vereadores separaram os adversários.

José Marcos Gonçalves, Romildo Campello e Olímpio Tomyama, in-

tegrantes da Mesa diretiva da Câmara Municipal, foram ao gabinete discutir com o prefeito o orçamento do Legislativo para 86. Machado não concordava que ela passasse de Cr\$ 10 bilhões e resistiu à idéia até que Romildo irritou-o ao afirmar que o correto seriam mesmo Cr\$ 15 bilhões, quantia com a qual o prefeito deveria concordar, já que ficava "gastando muito com bobagens pela cidade".

Foi o que bastou para que Machado saltasse da cadeira e fosse direto para cima de Romildo que, atingido com um forte empurrão, foi parar sobre o vereador Olímpio, companheiro que acabou retirando-o do local, não sem antes o atingido provocar o prefeito, gritando: "Se você é tão valente pode vir me bater".

Um livro sobre Mengele. O dr. Wilmes faz parte

O carrasco nazista Josef Mengele, que já foi notícia em Mogi devido ao legista Wilmes Teixeira, chefe da equipe de especialistas que identificou sua ossada, volta ao cenário local, desta vez num livro — "Mengele, a natureza do mal", de autoria do jornalista José Nêumane Pinto. Novamente a cidade é citada, já que Wilmes faz parte do relato de Nêumane, que romanceou reportagens



"Mengele"

de cinco profissionais da sucursal paulista do **Jornal do Brasil**. Entre os co-autores está José Fernando Lefcadito Álvares, colaborador de ATO e um dos melhores repórteres brasileiros do momento.

TUDO ISTO NUM LUGAR SÓ!

Cerveja, refrigerante e água mineral
você encontra na DIBEMOL,
o seu revendedor BRAHMA.
É só ligar para 469-0177 ou 469-0252.
Atendemos pedidos para festas,
casamentos, aniversários, etc.



DIBEMOL – Distribuidora de Bebidas Mogi Ltda.

R. Dr. Corrêa, 217 – Fone: 469-0202 – Caixa Postal 270 – Mogi das Cruzes.

LATICÍNIOS MARAVILHA



Frios, queijos e vinhos
de qualidade,
comprovando uma
tradição de 26 anos.

R. Cel. Souza Franco, 594
Tel. 469-5900
Av. Francisco Rodrigues Filho, 951
Tel. 468-2911
Mogi das Cruzes - SP

PATRIMÔNIO

Memória viva

Vereador de Suzano grava a história de sua cidade

A paixão pelo Super 8 fez com que o vereador Francisco Quadra Andrez (PFL), de Suzano, o popular "Ticão", armazenasse em sua casa um importante acervo cinematográfico e o registro de inúmeros acontecimentos marcantes daquele município desde o início da década de 70, quando ele integrava o TAS — Teatro Amador de Suzano — e encontrou nas filmagens o modo mais correto de gravar suas atuações como autor, ator e diretor teatral.

"O Super 8 era barato e estava na moda. Fiz um curso com o Abrahão Berman, participei de festivais, ganhei prêmios e resolvi fazer, paralelamente aos filmes de ficção a documenta-



Ticão: História

ção da história cultural de Suzano, com registros esportivos e políticos também", conta Ticão, que hoje já possui uma filmoteca com mais de 150 horas gravadas e não se nega a participar com sua obra de exibições em escolas, clubes de serviço ou sempre que convidado.

Mesmo sabendo da grande decadência do Super 8, atropelado pelos modernos video-cassetes, Ticão não abandona sua antiga paixão alegando que ela "é muito mais arte", mas lamenta a inexistência de promoções culturais em sua cidade. "Hoje não acontece mais nada aqui em Suzano, em razão da atual administração que não incentiva este importante lado. Suzano parou no tempo e no espaço."

Mesmo desmotivado e frustrado com a atual situação cultural de seu município Ticão diz que seu acervo ainda vai ser da população a quem ele pretende doar todos seus trabalhos: "Quero fazer aqui um Centro Cultural ou uma espécie do Museu da Imagem e do Som, onde vão ficar todos estes filmes, à disposição do povo. Vou fazer esta doação no dia em que houver mais responsabilidade por parte do poder público. Hoje os filmes estão mais protegidos na minha mão".

PESCAR, ACAMPAR, NAVEGAR...

Qual é o seu hobby?

O nosso é oferecer a mais completa linha de produtos p/ pesca, camping, náutica.



PESC SHOPPING

Cursos náuticos: arrais amador
mestre amador

SERVIÇO EXCLUSIVO DE DESPACHANTE MARÍTIMO.

R. Dr. Deodato Wertheimer, 2781 (Saída Mogi-Bertioga) - Tel. 469.9629

Conshop

uma opção segura
e econômica

Carros novos e usados, motos e videocassetes,
em planos até 60 meses, sem taxa de inscrição.

Consórcio é Conshop

O consórcio de todas as marcas

Fone 469-5774 e 469-5625 - Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 404

Qualidade, bom atendimento e carinho. Tudo pra você.

MIRELLA CONFEITARIA

bolos • doces • salgados

ACEITA-SE ENCOMENDAS

R. Dr. Paulo Frontim, 91 a 130, fone: 469-1874 - Mogi das Cruzes.



GINÁSTICA FEMININA

- Condicionamento físico p/jovens
- Ginástica p/ terceira idade
- Relaxamento e Alongamento
- Estética p/ senhoras

A técnica certa
para o tipo ideal.

R. Major Pinheiro Franco, 13
Mogi das Cruzes - SP

TORTAS
NHOQUE
LAZANHA
CANELONE
MAIONESE
PANQUECA

FRANGOS E OVOS
DOCES E SALGADINHOS

Encomendas
☎ 469.1242

A arte no preparo
das massas para
bons apreciadores.

Nenê Massas

R. Antonio Cândido Vieira, 382 - M.C. - S.P.

Mutirão de boas idéias

Técnicos de empresas reúnem-se para tratar de assuntos comuns e chegam a ótimas conclusões

O volume de temas passíveis de debate e a "troca de experiências", assim como o entrosamento dos seus integrantes, levam seus coordenadores a crer que o GAT - Grupo de Assuntos Tributários "já deveria existir há muito mais tempo". Formado atualmente por 24 profissionais, em sua maioria, advogados, economistas, contabilistas e administradores de empresas que atuam na área tributária de 13 indústrias de médio e grande porte da região, o GAT tem como principal propósito trocar conhecimentos em reuniões periódicas, onde a pauta quase nunca foge às discussões em torno da tributação de impostos, compondo comissões para a análise de cada assunto.

Criado em março de 84 e acolhido pela delegacia regional do Ciesp, o grupo encaminha suas conclusões à

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Fiesp. "Nossos trabalhos são apresentados, a título de sugestão, às empresas que podem ou não acatá-los", explica Maurício de Almeida, presidente do GAT e gerente administrativo da NGK do Brasil. Embora integrem o quadro de grandes e médias indústrias, os profissionais



Mauro e Maurício: o GAT é bom

do GAT têm na micro empresa um canal propício para escoar sugestões e trabalhos. Nesta área, o grupo elaborou um estudo acerca das normas de procedimento adequadas em casos de industrialização por encomenda. "Procuramos por meio da troca de idéias eliminar situações fiscais que criam entraves às empresas", define o secretário do GAT, Mauro de Siqueira, assessor fiscal da NGK do Brasil. Dois outros industriários — José Edson Moreira, responsável pelo departamento jurídico da Valmet do Brasil, e Shiromu Nishihara, assistente fiscal da Aços Anhanguera — completam a diretoria do grupo ocupando a vice-presidência e a tesouraria, respectivamente.

"Qualquer empresa deixa, hoje, certa de 30% de seu faturamento com os impostos além do Imposto de Renda que incide sobre seu lucro e demais impostos indiretos", afirma Siqueira. Além de buscar soluções que alterem este quadro, o GAT é, na opinião do presidente Maurício de Almeida, responsável ainda por outro fator, mais ligado às relações sociais entre as indústrias: "O grupo, de certa forma, estreitou o relacionamento das empresas entre si".

Wild West Video

Venha conhecer a mais nova distribuidora de terror, aventura, drama, comédia e suspense...

R. Princesa Isabel de Bragança, 342
Centro - F 469-0190

Para sua maior comodidade fazemos entregas de fitas à domicílio e reservas de filmes.

SAÚDE: É PRECISO VIGILÂNCIA



Por isto, a DROGA D'OURO nunca fecha, oferecendo a você, além dos medicamentos alopáticos, produtos naturais e homeopáticos.

E você pode pagá-los através do CRED OURO, de acordo com sua conveniência.

Você mantém a vigilância, DROGA D'OURO sua saúde.

Pça. Sacadura Cabral, 198 - F. 460.2644
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1270 - F. 460.2212
R. Barão de Jaceguai, 326 - F. 460.2619
DROGA PRATA
Pça. Sacadura Cabral, 43 - F. 469.6222

VESTIBULAR BRAZ CUBAS

ESTE É O CAMINHO

86

**Ciências Contábeis •
Eng. Industrial - Mecânica • Letras •
Ciências Econômicas • Direito • Psicologia •
Administração • Arquitetura • Tecnologia •
Form. de Prof. p/ 2º grau • Com. Social
(RP. • Jorn. • PP. • Radialismo - Rádio e Tv.)
Est. Sociais (Ed. Moral e Cívica •
História • Geografia) • Pedagogia •
Ciências (Biologia • Matemática
voltada p/ Processamento de dados)**

Inscrições até 20/01/86

EM MOGI DAS CRUZES:

- RUA FRANCISCO FRANCO, 133 - FONE 469.6444 - NOS DIAS ÚTEIS, DAS 8,00 ÀS 11,30 HORAS -
DAS 13,30 ÀS 17 HORAS E DAS 19 ÀS 22,30 HORAS. AOS SÁBADOS, DAS 8 ÀS 11,30 E DAS 13,30
ÀS 16 HORAS.

- RUA CAPITÃO MANOEL CAETANO, 1265 - FONE 469.6144 - NOS MESMOS HORÁRIOS ACIMA

- AV. FRANCISCO RODRIGUES FILHO, 1233 - FONE 469.5822 - NOS MESMOS HORÁRIOS ACIMA.

EM SÃO PAULO:

- R. QUIRINO DE ANDRADE, 219 - 2.º A. - CONJ. 22 - FONES 259-1848, 259-5184 e 259-5195

- AV. CELSO GARCIA, 1534 - FONE 291-4929 - DAS 17 ÀS 22 HORAS.

EM SANTOS:

- AV. CONSELHEIRO NÉBIAS, 772 - BOQUEIRÃO - FONE 34-6767

ou nas Agências BRADESCO

Um abrir de olhos. Um fechar de olhos. Uma imagem, milhões delas. Vitruvianas coloridas, com inúmeras propostas. Nas ruas diferentes interpretações. Isso é moda, palavra essa em que muitos acham difícil de ser interpretada, mas na verdade, nos dias de hoje ela está esclarecida, e pode ser vista de acordo com o astral e a vontade de cada um. Hoje a moda não é determinada, é apenas sugerida, numa quantidade enorme de propostas, reflete de forma fantástica a cada situação, pois a moda é usada de forma muito particular, destacando toda sensualidade que existe em cada um. Na moda o grande lance é a informação e muita criatividade.

Nesse verão a mulher redescobre sua feminilidade e ousadia. Mostra os ombros e costas ao adotar cavas enormes, sobe a barra das saias e mostra as pernas, usa tops atrevidos e roupas justas. O estilo Madona influenciando com tudo a revalorização das curvas femininas.

Surge também como a mais fiel tradução da elegância sofisticada o espírito tailleur (temos de mulher). Ele permite inúmeras variações sobre o mesmo tema. As peças básicas do tailleur tanto podem ser usadas juntas, quanto dissociadas, compondo novas e surpreendentes harmonias.

Não podendo esquecer dos acessórios, eles completam um look todo especial e são indispensáveis, como as faixas na cabeça, uma idéia que pegou com tudo, evidenciam a beleza, são superpráticas, e podem ser usadas em qualquer ocasião.

Acerte nos tons da nova maquiagem. No alto verão, o bronze virá com força total, acompanhando o amarelo e o ver-

melho, fazendo assim um foco de luz natural apenas para realçar pontos obscuros.

A maquiagem certa é aquela que mistura muitos tons com perfeita harmonia e principalmente, aquela que combina com sua cor de pele e cabelos.

Uma outra presença marcante na moda continuará sendo os tons rosa e lilás, usados em conjuntos com muita suavidade.

E voltando com tudo, os intensos azuis, que devem ser usados com cautela, pois tendem a envelhecer.

O kajal, existentes em várias cores, continuará sendo o ponto alto da natural maquiagem verão, um baton claro e a pouca utilização do blush, fará você enfrentar esse verão com muita luz e beleza.

Aprenda a realçar sua beleza

No dia 19 de novembro, terá início um grande curso de auto-maquiagem, onde Marliane Urbano Silva ensinará as mulheres mogianas, as tendências e combinações de cores que estão em voga. Será dado certificado. Os interessados deverão ligar para 460-3921.

Quem passar pela rua Senador Dantas, logicamente irá notar a boutique Bambola, especializada no mercado jovem e descontraído, com variadas opções como: malhas, jeans, calças largas e cigarretes, t-shirts, e muito mais, completando com acessórios e calçados dos mais transados.

Uma loja bonita e aconchegante, com variadas etiquetas e opções para você estar na moda nesse verão. Vale a pena conferir.

Aconteceu em grande estilo dia 26 de outubro, no Clube de Campo de Mogi das Cruzes, o desfile de Lucy Stúdio e Lilás Boutique. Onde Lucy mostrou com 15 manequins sua coleção primavera-verão com muita elegância e bom gosto, deixando no ar um desejo de feminilidade e sofisticação.

Inovando com o estilo "YUPPIES" (jovem profissional bem sucedida), moda para pessoas que aspiram glória, status e poder, ou a combinação de tudo isso. Os Yuppies frequentam e consomem "o melhor".

E tudo isso foi mostrado a partir de 3 fatores básicos; sensualidade, conforto e requinte na escolha e mistura de materiais como organza, cetim, seda, linho e muito mais, através de amplas blusas, calças, saias, tudo isso com superposições de peças. O sucesso foi Absoluto...

Já a boutique Lilás esbanjou de muita beleza e graça, mostrando a coleção "Giovanna Baby", com mais de 20 crianças de 7 meses a 16 anos. Com vestidos, malhas, jeans, bonecas e muito mais. Surgindo um clima de sonhos e fantasia, cuja principal característica era os tons róseo.

Tudo com muito charme e beleza para todas as horas, confirmando que a criança também tem seu espaço na moda.

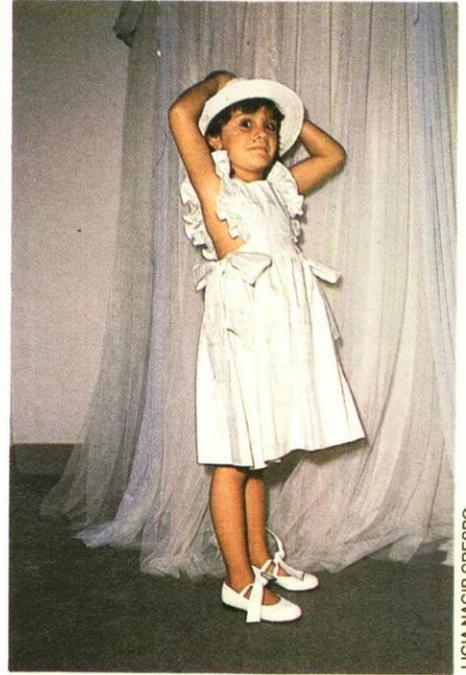


EQUIPE: MÁRCIA, ENCARNAÇÃO, NILCÉIA, VERA E INÊS. PENHA E NEUSA (SENTADAS).

MODA INFANTIL
exclusividade GIOVANNA BABY

Lilás

R. Prof. Flaviano de Mello, 1306



LIGIA NAGIB CRESPO

LUCY STUDIO

Venha conhecer nosso
novo estilo "YUPPIES".
R. Braz Cubas, 118
fones 469-0477 e 469-0052

Amor & Cia.

**MODA FEMININA
E LINGERIE**

R. Cel. Souza Franco, 154
Centro. Mogi das Cruzes.

MARA E MÔNICA CASTRO



**MODA JOVEM
E ACESSÓRIOS**

Bambola
BOUTIQUE

R. Senador Dantas, 323
fone: 469-2681



- *Certas pessoas exigem beleza em tudo que está ao seu redor, especialmente cozinhas. Este é um dos motivos da cozinha Elgin ser tão bonita.*

- *Bonita e personalizada
Cada projeto é único e exclusivo.
Cada espaço é preenchido de acordo com o seu gosto e conveniência.*

- *Bonita e prática
Praticidade total para o seu dia a dia: escorredor de pratos embutido, porta-xícaras, garrafeiros, porta-toalhas e muitos outros detalhes e acessórios muito importantes.*

- *Bonita e funcional
Você fica em contato com profissionais especializados que em conjunto distribuem os armários, geladeira, fogão e forno para seu total aproveitamento de espaço.*



- *Bonita e garantida*
Garantia de fabricação por 5 anos
que só quem fabrica pode dar.
E você pode pagar em 6 pagamentos
sem acréscimo ou o plano que melhor convier.

Cozinhas
ELGIN

A que se preocupa com
o bom nome que tem.

Show-room - R. São João 658 - Mogi das Cruzes
Fone 469-2266 - ramais 135 e 149

A GUERRA DA SUCESSÃO (I) NA PREFEITURA

AIRTON NOGUEIRA

Conceituado comerciante, presidente da Associação Comercial, filiado ao PFL, machadista convicto, foi lançado publicamente pelo comerciante do ano, Pedro Fernando Puttinato. Trabalhador, tem se revelado um líder da classe. Ótimo relacionamento com a imprensa e o povão. Poderá ser indicado como candidato da situação.



PROF. ANSELMO BONINI

Seria uma solução "caseira" para o Machado, visto que é um elemento de sua absoluta confiança. Atual presidente da Codemo, embora não faça promoção pessoal, seu nome já está sendo comentado com frequência nos meios políticos e sociais. Dizem que por ter braço forte e dedo duro poderá facilmente arrebatara a maioria do eleitorado feminino.

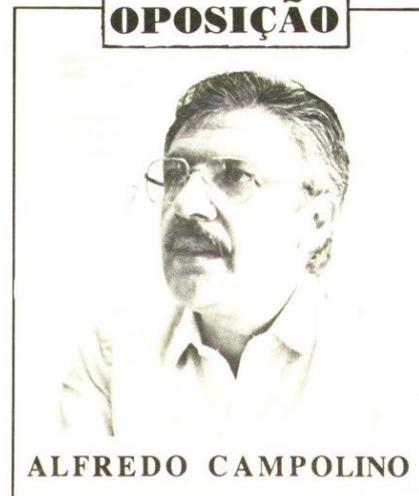
CUCO E CARIA

Ambos estão no PMDB (por enquanto) à disposição do partido para a briga. Cuco é mais liberal e poderá abrigar-se em outra legenda, mas Caria é mais "radical" e tem melhores chances de ser indicado pelo PMDB, porém remotamente receberá o aval do prefeito. Caria, por sinal, preocupa-se muito com os transportes coletivos e promete se eleito baixar os preços das passagens e levantar a chaminé dos ônibus.



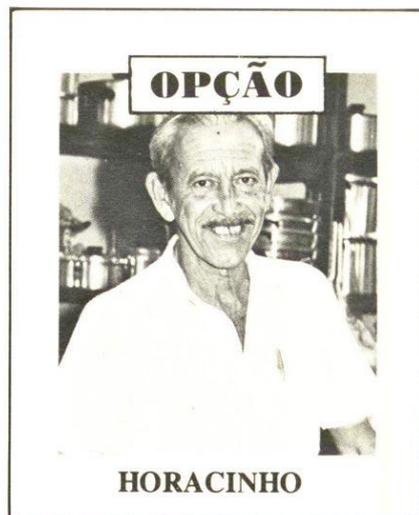
A GUERRA DA NO CLUBE

OPOSIÇÃO

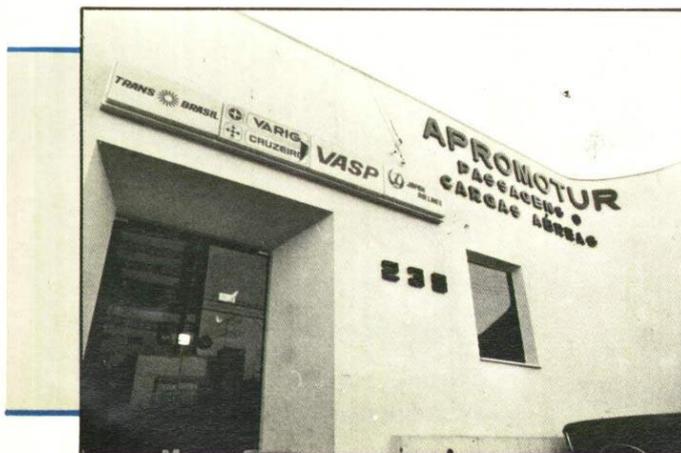


ALFREDO CAMPOLINO

OPÇÃO



HORACINHO



Passagens nacionais e internacionais
Reservas de hotéis e aluguel de carro
Passaportes e vistos
Cargas aéreas para o Brasil e exterior
Com a certeza de um atendimento especial.



Passagens e Cargas Aéreas Ltda.
R. Braz Cubas, 236 - Mogi das Cruzes - SP
Tels.: 469 1598 - 469 8377 - 469 6304

**SUCESSAO (II)
DE CAMPO**

CONCILIAÇÃO



MOTA

RENOVAÇÃO



RICARDÃO

I - Machadada 1. *"Não vou apoiar ninguém para a minha sucessão. Eles que se danem"*.

Machada 2 *"Hoje, todos os 15 vereadores estão comigo. O Romildo também. Mas se ele voltar a bater na minha mesa, leva outro "safanão"*.

Machadada 3. *"O Ulysses Guimarães é o Rubens Magalhães do Sarney"*

Machadada 4. *"Mogi tem condições de eleger três deputados estaduais, ou até quatro"*.

Machadada 5. *"Depois que ripei todos os secretários candidatos, a prefeitura começou a funcionar"*.

II - Absolutamente confidencial. Um conhecido vereador tentou interferir na venda da Mãe Pobre para um grupo mineiro. Felizmente a coisa não deu certo, porque era tudo "grupo" e hoje aquele hospital está em boas mãos.

III - De uma fonte da UMC: *"O Luiz Teixeira que se cuide, porque o Padre só entra em Mogi no ano que vem se o Boy for candidato a alguma coisa"*.

IV - Frase ouvida nos corredores da Braz Cuba: *"Professor que comanda greve em escola particular é aviso prévio na certa"*.

V - Recado para a Associação dos Arquitetos: não critique o Aldemy porque afinal de contas ele está

sendo sincero e coerente. O que não acontece com o cocuerense José João Mossri, que era PDS no tempo do Waldemar, diz que votou no PMDB, até outro dia largava o "sarrafo" no prefeito Machado e no "premier" Ivan, mas hoje endeusa ambos, inclusive é considerado assessor especial da prefeitura.

VI - Brasília, urgente. Assessores do Planalto acham que o governo Sarney vai muito bem, pois ao contrário do governo Figueiredo, não está recebendo telegramas de protestos do vereador Ivan Siqueira com tanta frequência.

VII - Alguns mogianos juram ter visto, boiando no Tietê, perto do Estadão, milhares de exemplares do suplemento especial do aniversário de Mogi, impresso por aquele jornal. Com a palavra a assessoria de imprensa da prefeitura.

VIII - Na última, um desabafo de parente. *"Se dependesse do serviço de ortopedia da Santa Casa, o "espanhol" estaria hoje vestindo um terno de madeira"*. Cruzes!

IX - **Campanha dos candidatos:**

1. Chico Nogueira aproveitou o Finados e visitou cerca de 20 municípios do Interior, onde tem muitos parentes e amigos eleitores.

2. A primeira dama d. Miriam Machado continua

trabalhando incansavelmente, principalmente na periferia, angariando votos e mais adeptos.

3. Já o deputado Maurício Montoro Najar, candidato a reeleição, foi para o Líbano, importar "votos" dos seus antepassados e patricios. Gente fina é outra coisa.

X - **Parabéns**

O jornalista Darwin Valente, sem usar amendoim, catuaba, jurubeba ou vitamina E, conseguiu levantar ... a audiência da **Diário**, no horário jornalístico, ganhando longe da concorrente, segundo o último ibope.

XI - **Mineirices:**

1. Osmar Marinho Couto Embora negue publicamente, votar ou trabalhar para o seu compadre Ornellas é coisa do passado.

2. Waldemar Costa Filho *"Candidatura ou política partidária, nunca mais"*.

3. Aristides Cunha Filho. É candidato a prefeito na próxima por qualquer partido, menos pelo PDS.

4. José Marcos Gonçalves. Só larga a Câmara quando for bisavô.

5. Tarcísio Damásio da Silva. Absoluta certeza de que se o Aureliano Chaves for o próximo presidente, vai ser ministro da Educação.

JD Arquitetura e Construções

Joaquim David Abreu Sandim
Arquiteto



Projetos Residenciais,
Comerciais e Industriais
Decoração
Paisagismo
Reformas
Comunicação Visual
Projetos e execuções
em Bertióga, Santos, Guarujá,
Mogi das Cruzes e ABC.

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 451 - Sala 1 - F. 469.4575 - Mogi das Cruzes



Márcia: hoje é mais fácil vestir-se, a moda se adapta

Há seis anos a psicóloga mogiana **Márcia Ferreira Henriques**, 31 anos, uma filha, convive com a moda. Segundo ela, não há mais lugar para critérios rígidos nesta área. "Hoje é mais fácil vestir-se seguindo os padrões de moda", diz. "Ela se adapta a todos os gostos e idades." Desde agosto essa teoria vem sendo colocada em prática pela própria Márcia em seu trabalho como coordenadora de moda da Lucy boutique, onde orienta as clientes sobre a roupa adequada a cada ocasião, a combinação correta de peças e acessórios e as tendências atuais.

Procurando evitar, com sutileza, que a mesma roupa seja usada num acontecimento social da cidade por duas clientes diferentes, Márcia cuida ainda da decoração das vitrines e da organização dos desfiles e lançamentos. "As mulheres mogianas são exigentes", conta ela.

"Procuram sempre roupas refinadas e originais."

★

Há mais de 40 anos em Mogi, onde iniciou sua carreira literária, hoje com 40 livros, entre romances e poesias, a escritora **Botyra Camorim** espera que "até o fim da vida possa continuar escrevendo". Se depender de seu empenho é

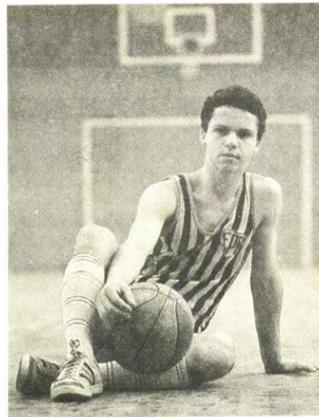


Botyra: escrevendo sempre

certo que o desejo se realizará. Aos 75 anos, ela prepara a edição de sua próxima obra — uma coletânea de artigos publicados na imprensa local e do Interior paulista, intitulada "Coisas que Acontecem" —, trabalhando também para, no fim do ano, lançar o conto "É tempo de Natal". Seu último trabalho, lançado em julho, voltou-se para a compilação de material biográfico que resultou no livro "Sonata em Quatro Movimentos", sobre a vida e a obra musical do maestro Gaó, de quem é admiradora "desde a juventude". "A inspiração para escrever é algo inexplicável", define a escritora. "Acho que meus livros são inspirados no amor e na vida diária." Com 450 poesias escritas, Botyra lamenta a falta de recursos dos escritores.

★

Qualquer tempo livre em suas atividades é dedicado pelo estudante **Fernando Campilongo Pinheiro Franco**, 14 anos, aluno da 8ª série do Policursos, aos treinamentos nas quadras da escola e do Clube de Campo. Em 82, com o apoio do experiente armador mogiano Nilo Martins Guimarães — atualmente na seleção da cidade paulista de Rio Claro —,



Fernando: treinando

Fernando ingressou na seleção pré-mirim do Palmeiras, para, no final de setembro, passar à seleção paulista infantil de basquete.

Hoje seus dias são divididos entre as aulas pela manhã, em Mogi, e viagens diárias à São Paulo, para treinos de quatro horas no Centro Olímpico do Ibirapuera. "O basquete deveria ser melhor divulgado no país, assim como o futebol", lamenta o jovem armador mogiano.

★

Professora de artes industriais na rede escolar do Sesi, **Jandira Goto**, 32 anos, duas filhas, costuma acordar de madrugada para em seu tear, bordar amplas tapeçarias de parede — um *hobby* cultivado há cinco anos que já lhe rendeu elogios e encomendas de interessados nos trabalhos expostos em vitrines da Rig e de lojas dos shoppings centers da capital.

"A vitrine é um bom espaço para divulgar trabalhos artísticos".



Jandira

"Recebia muitos telefonemas sobre minhas tapeçarias". Misturando cores fortes e temas abstratos, Jandira reúne hoje cerca de 15 trabalhos de lã, feitos a mão, nos quais retrata a natureza e a figura humana. "Acho importante trabalhar com as mãos em telas grandes onde tenho maior espaço para criar", conta a professora que planeja também ministrar aulas de tapeçaria.

Exclusive (Car Design)



DALLAS



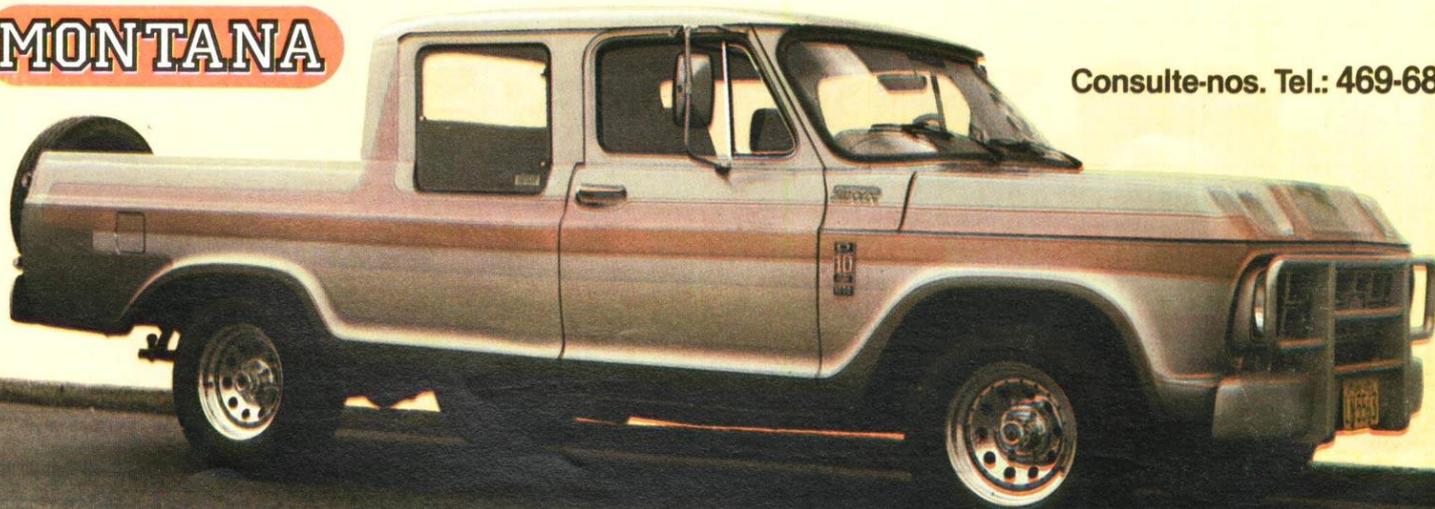
OREGON

SIDCAR

Com as cabines duplas da SIDCAR para pick-up ou caminhão, de qualquer ano ou marca, suas vantagens não ficam no papel. Você ganha duplamente.

Além do serviço garantido por 2 anos, com Certificado, você encontra vários modelos à sua escolha.

MONTANA



Consulte-nos. Tel.: 469-6803

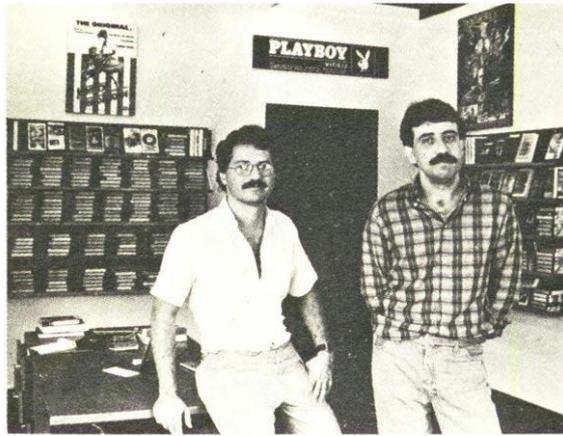
Cine em casa

As locadoras de filmes para video ganham espaço

Quem tem no vídeo um de seus hobbies, com certeza não enfrenta dificuldades para escolher o que assistir aos fins de semana. Uma boa ficção científica, um clássico do cinema, uma fita policial de ação, uma comédia hilariante e até mesmo desenhos animados para os pequenos. Em Mogi as opções são muitas, oferecidas atualmente por seis locadoras de filmes para videocassetes que juntas contabilizam quase 9.000 títulos num mercado atraente a investidores e comerciantes.

Seus efeitos mais significativos já se fazem sentir nas bilheterias dos cinemas e., parcialmente, a frente das telas de televisão — ao menos durante os sábados e domingos. O pontapé inicial no setor coube, há dois anos, aos sócios Fábio Flores Neto, 29 anos, e Eduardo Pestana, 30, ambos desempregados e dispostos a seguir os passos de amigos da capital que na falta de opção abriram uma locadora. Hoje, a Vidi-Ex ocupa uma esquina próxima ao Clube de Campo, ponto nobre da cidade.

Dos 220 filmes iniciais, os sócios pularam para quase 1.500 fitas a disposição de cerca de 1.400 clientes, cuja preferência recai sobre os gêneros com boa dose de ação e suspense. Nessa trilha os recordes de locação na Vidi-Ex ficam com Pássaros Feridos, Em Algum Lugar do Passado e o violento Rambo I, até hoje ausentes das



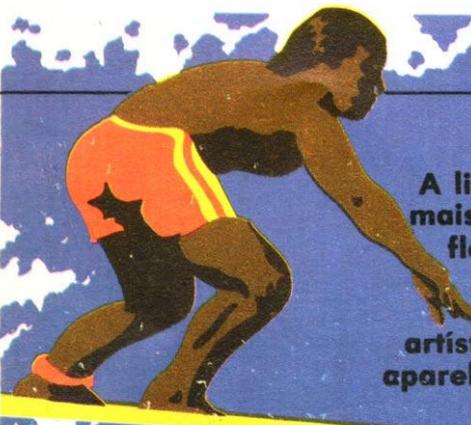
Eduardo Pestana e Fábio Flores (ao alto, esquerda), Benedito Máximo (acima) e Nelson Marques, É a mania do vídeo.

prateleiras da locadora. “A tendência natural do mercado é proliferar devido ao fácil acesso aos aparelhos de videocassete”, acreditam os sócios que já enfrentam problemas no setor: o roubo dos filmes do interior dos cartuchos e sua troca por cópias mal feitas.

Para o mogiano Benedito Máximo da Conceição, 47 anos, dono da locadora MVC — Máximo, Vídeo e Comunicação, os problemas são de outra ordem. Nostálgico, Máximo reclama da carência de bons filmes como as fitas antigas em preto e branco, transmitidas de madrugada na TV. “Não me canso de ver fitas que marcam época como as comédias de Chaplin ou os filmes leves de Frank

Capra”, afirma. “Os filmes atuais são meros produtos de consumo.” Alguns meses atrás decidiu montar a MVC, com um acervo de 400 títulos e especializada na locação de cartuchos para games, cujo estoque já atinge 500 jogos diferentes, garantindo uma clientela na faixa jovem e infantil. “Das 500 fitas para games, 300 estão sempre nas mãos dos clientes”, contabiliza Máximo.

A Videoeton — videoclube e, mais recentemente, locadora de filmes instalada no 2º andar de uma das lojas Livroeton — trabalha apenas com filmes selados adquiridos de distribuidoras nacionais. Seu numeroso acervo — na casa dos 6.000 títulos —, renova-se a cada semana sob a coor-



HORIZONTE

SURF SHOP



A linha verão 86 - masculina e feminina, mais quente da cidade. Camisões e calças floridas, mochilas, tênis, pranchas, e acessórios na onda da moda, trazendo agora TATUAGENS artísticas e desenhos orientais feitos com aparelhagem esterilizada e cores brilhantes.

R. Dr. Correa, 545 (Em frente ao Teatro Municipal) Mogi das Cruzes - SP

Visite-nos e ganhe um adesivo



New Video: entrega a domicílio

denação de Nelson Marques, 19 anos, há cinco trabalhando com o pai e atualmente cuidando do novo setor da loja. "O vídeo clube nasceu em consequência da grande procura de videocassetes em nossa loja", conta ele. "Na época, as locadoras e video-clubes eram poucos até na capital." Hoje, com 900 sócios, o Videoeton atende a todas as preferências de seus frequentadores, que a partir do próximo ano terão mais uma loja à disposição. Dedicada exclusivamente à "moçada", a futura filial será administrada pelo irmão caçula de Nelson, Márcio Marques, 17 anos, oferecendo "tudo em livros, discos e vídeo".

Inovando com o serviço Fono-Vídeo, de entrega a domicílio, a New Vídeo, dos universitários Pedro de Souza, 27 anos, Wagner Barbosa, 25, e Gilberto Genesini, 25, inclui em seu acervo cerca de 25 filmes japoneses, além dos 300 títulos atuais. "Resolvemos montar a New Vídeo devido à má qualidade das fitas locadas em Mogi", alegam os sócios. Os motivos foram outros no caso de Celso Barizon, 23 anos, e Antônio Zadra, 41, donos da C & Z Vídeo, instalada em agosto "porque o mercado está em ascensão", afirma eles. "Logo o vídeo será como TV: todos vão ter o seu em casa."

Com as portas abertas em agosto, a Wild West Video — propriedade do engenheiro Ricardo Cidale, 24 anos, residente em Bryan, no Texas —, superou as expectativas de seu gerente, Fábio Nepomuceno, 20 anos, que em meio aos preparativos para a inauguração da loja deparou-se com um volume de 130 filmes locados no primeiro mês de funcionamento. Sua clientela, formada basicamente por comerciantes vizinhos, pode encontrar entre

títulos conhecidos fitas inéditas no Brasil, com shows apresentados nos Estados Unidos, trazidas por Cidale.

Enquanto as locadoras proliferam no comércio local, os três cinemas da cidade tentam atrair público com filmes atuais, embora suas acomodações e a qualidade da projeção pouco colaborem para lotar suas salas de exibição. Na opinião do promotor mogiano José Eduardo Arouche de Toledo, apreciador do vídeo e filmes



Zadra e Barizon: como a televisão



Nepomuceno: recorde no primeiro mês



Arouche: Spielberg e Costa Gravas

policiais, aventura e culturais, o quadro é decorrente da condição precária das salas de cinema locais e dos gêneros nelas exibidos. Quase sem tempo durante a semana, Arouche de Toledo dedica os sábados e domingos a seu hobby. "Além de distrair, os filmes ampliam a cultura e o senso crítico, ainda mais no caso dos diretores Spielberg e Costa Gavras, meus favoritos."

Denise Cabodo



Um presente é sempre uma surpresa, agradável ou não. Depende de sua escolha. Em Miriam Shop você encontra brinquedos e artigos originais que farão de seu presente, uma surpresa muito agradável.

R. Paulo Frontin, 79 - F. 469.8184 - Mogi das Cruzes

Comenta-se

A palavra comenta-se faz parte de um foco de luz anônimo que ronda a cidade e seus socialités, dando margem aos habituais comentários que alimentam os encontros e festas da cidade, sejam elas quais forem... Como sempre digo, o importante é incomodar, sendo este o sinônimo vivo de quem acontece não importando de que modo e sim fazendo bem a si próprio e não necessariamente aos outros...

A alegria constante de Dna Ruth Yoshizawa, que aniversariou tempos desses, recebendo flores do dia. (Outra figura por quem nutro um grande respeito é Dna Rosa Fujizaki).

A simplicidade da querida Alaide Eroles. A beleza de Rita de Cássia Pacheco dos Reis.

O savoir-faire de Tetê Russo Marinho Couto. O dinamismo de Lucy Oeij, representante exclusiva das cobichadas siglas LV, ou seja, Louis Viton. As jóias de Nilce Hanada carro-chefe da Rubi.

O conceituado cirurgião J. J. Barros. O sorriso contagiante de Eliana Machado. O querido casal Terezinha e Jayme Grinberg. As pinturas de Iris Fressato, que expôs recentemente em Mogi.

A chácara de Irene Straube, uma delícia. As cerimônias do chá em casa de Léa Kuwajima.

O acontecer de Terezinha Furlan e Waldemar Miguel Scavone. A sensibilidade de José Maria Rodrigues Filho.

O comando dos negócios de Ana Tereza Gouveia. As festas de Valéria Resende e Nildo Alabarce, nota dez para a paella. O charme impar de Marliene Urbano. O jeito descontraído de Mattê Urbano Andere. A grande dama

Lina Moriconi Garcia, figura forte e poderosa. O sorriso constante de Valéria Miranda e Souza. O aconchego de Elzira e Ari Ariza nas Cigarras. As reuniões carinhosas em casa de Maria José (Zezé) Paulino e Aristides Cunha.

O jeito gostoso de receber por parte de Leda e Marcos Boreinsten. Os bate papos em casa de Cynira e José Abel Arantes Castro. O bem vestir de Junko Aihara Goto.

O punho forte de Silene da Cunha Pinto. O receber de Ivette Namura. A educação impar de Oeiji Ing Hong, um homem admirável. A figura benemerita de Guiomar Pinheiro Franco Lapin.

O arquiteto Renato Argentino. A granja Santa Inês, propriedade de João Passarelli, cobichada por todos que passam pela Rodovia dos Trabalhadores, próximo ao pedágio. O receber de Alice Grisaro, com muito aconchego. O saudar gostoso de Dadi Eboli.

A classe impar de Margaret Matias de Souza, uma grande dama. A beleza e charme de Rita de Cássia Pansardi Rensi. As obras do artista plástico e escultor Maurício Chaer, em recente exposição em São Paulo.

Comenta-se ainda sobre a grande diversidade de obras de todas as naturezas expostas recentemente no Pavilhão da Bienal do Ibirapuera, visitada por Danielle Mitterrand, mulher o presidente da França, François Mitterrand, que esteve visitando o nosso verde e amarelo... comenta-se sobre o recanto espiritual do conceituado Nobolo Mori em sua chácara do Botujurú....



Uma casa para os amigos

Independente de horários e protocolos a casa da Frederico Straube, residência de Malena Signorini e do cirurgião plástico e comunicador Celso Antonio Barreiros está sempre aberta aos amigos. Pois há anos que frequenta sua casa alimentada por agradáveis conversas de muito humor. Dia desses ela recebia as flores do dia pela passagem de aniversário.

Area, espaço de bom gosto

Tendo sua inauguração recente, o Area tem sido um dos locais mais solicitados por pessoas de bom gosto. Um espaço amplo, limpo e moderno, com ricas instalações e gente

bonita circulando pelos inúmeros salões desta casa noturna que conquistou em cheio os adeptos ao bom gosto. A rua Pimheiros volta a ser movimentada.

Estilo sem copismo

Eleny Rios Nicolini além de uma das belezas que emolduram a sociedade mogiana, é uma figura de estilo próprio, atual e que cativa com seu sense of humour.



A todo vapor...

A artista plástica mogiana Ana Maria Barbosa Da Rós, cujos trabalhos são conhecidos nos quatro cantos deste país e no Exterior também desde que introduziu no mercado pinturas em porcelana, não parou mais. Em recente exposição no saguão do Teatro Municipal Paschoal Carlos

Magno, visitada por centenas de pessoas ela expôs telas e agora parte para sua produção de finas bijoux pintadas à mão para as grandes boutiques. Uma artista que conquistou seu espaço, promoveu seus trabalhos por si própria e a cada dia ganha seu lugar ao sol.

Noite de gala das debutantes

Centenas de convivas presenciaram mais uma vez uma alinhada noite intitulada **GALA DAS DEBUTANTES** onde jovens safras da sociedade mogiana foram apresentadas a sociedade presente, nesta

noite em prol da Associação e Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia, tendo à frente as figuras de Maria Aparecida de Oliveira Briquet, Marina Chaves de Oliveira e Jandira Silva Batalha.

Tradicionalmente o colonista Mutso Yoshizawa figura entre os promotores. **ATO** esteve presente e através deste colonista registra algumas figuras de notório indispensável.



1. - Vanderli Mendes Pinheiro Franco, Geny e Vasco Pomares Mendes 2. - Penha e Henrique Borenstein ladeiam a filha Erika 3. - Meire Faria Pinto, Sandra Pomares Mendes e Walquyria Pomares Mendes 4. - Marizete Umeoka, Ricardo e Uira Montenegro Silva 5. - Valéria Alabarce, Nilce Hanada e Leilinha Caran Costa 6. - Sônia e Sergio Knippel e José Luis e Verônica S. de Oliveira 7. - Takashi e Junko Aihara Goto, Rita de Cássia Pansardi e Osvaldo Renzi 8. - Rosa Suenaga, Betsy Grinberg Reigada, Mônica Nagashima e Uira Montenegro Silva 9. - Ayrton e Eliana Lopes Pereira 10. - Sabine ladeada pelos pais Junko Aihara e Takashi Goto 11. - Terezinha Bicudo de Paula, Ernani e Sandra Meloni de Paula 12. - Osmar e Tetê Russo Marinho Couto 13. - Edu Rossetti e Glau Hanada 14. - Malka Borenstein e Arizinho Ariza 15. - Dante e Fifita G. Romnato 16. - Oeij Ing Homg e Lucy Oeij 17. - Lucília Dias e Alzira Bonafé



Jacob resiste

Jacob Lopes insiste na sua inocência e vai à luta

Passados dois anos do escândalo do *Mogigate*, o deputado Jacob Lopes é o único dos envolvidos que ainda vive fortemente as conseqüências do episódio. Lopes, 55 anos, vem perdendo e ganhando batalhas — tem perdido na Justiça, mas vencido no campo político, onde conseguiu rechaçar todas as tentativas que o PMDB paulista fez para cassá-lo. Não teve o mesmo resultado com a ação criminal que corre nos tribunais. Foi condenado a um ano e dois meses de reclusão, recorreu pedindo habeas corpus ao Supremo Tribunal Federal e o resultado novamente foi negativo. O deputado, no entanto, não desanima. “Essa decisão do Supremo me foi desfavorável apenas na aparência” — sustenta. “O habeas corpus” — explica — “tinha três objetivos fundamentais: deslocar a competência de uma eventual revisão de todo o processo para Brasília, já que o Tribunal de Justiça de São Paulo insiste em me recusar um julgamento jurídico; anular a decisão deste mesmo tribunal, em virtude dos vícios jurídicos do processo, numa medida preparatória da revisão de todo o caso e das responsabilidades de todas as personagens envolvidas que nele aparecem; e, obviamente, o cancelamento da decisão do tribunal paulista”, que o condenou. Nessa briga toda, Lopes munuiu-se de cinco advogados — Ricardo Arouca, Antônio Motta, Célio Silva e Henrique Fonseca de Araújo (para sustentações orais e acompanhamento em Brasília) e Manoel Pedro Pimentel, que trata apenas do processo no Tribunal de Justiça de São Paulo. Ouvido por *ATO*, o deputado anuncia algumas surpresas. Uma é a provável candidatura a deputado federal — outra, um aceno que poderia provocar reviravoltas no caso, ou pelo menos gerar um novo escândalo: contar o que sabe.

ATO — Dois anos depois do *Mogigate* como é que o senhor está vendo todo o episódio?

JACOB — Do episódio em que me vi envolvido fluíram quatro vertentes: a partidária, a eleitoral, a parlamentar e outra no âmbito do Judiciário. Há também duas outras: a que

está dentro dos autos e a sensacionalista, que foi, durante todo este tempo, imprimida por alguns setores da imprensa, ávidos por este tipo de publicidade. A que está nos autos e a verdade é aquela que sempre disse e afirmei, pois acredito na Justiça e na minha inocência.

ATO — Mas essas vertentes estão sendo, devagar, esvaziadas e vencidas?

JACOB — Sim. Primeiro foi no âmbito partidário, quando fui jogado à sanha dos radicais de esquerda do meu partido na Assembléia e no Diretório Regional de São Paulo. Nesse âmbito fui condenado antes de ser julgado. Fui julgado pela “caricatura” do caso e não pela realidade e verdade dos fatos. Porém, como sempre acreditei no meu partido recorri ao Diretório Nacional e lá, os modera-



Jacob: acreditando na vitória

dos, membros do Diretório de bom senso não homologaram a decisão do Regional e esta foi a minha primeira vitória. Mantendo minha filiação partidária obtive uma reparação moral muito significativa. Mas os esquerdistas não se conformaram e, através de expediente antidemocrático, num passe de mágica, revogaram a decisão do Diretório Nacional, órgão maior. Impetrei um mandado de segurança e ganhei no TSE, prevalecendo a decisão do Diretório Nacional. Essa foi a segunda reparação moral, já então reconhecida pela Justiça, da arbitrariedade e das ilegalidades de que tenho sido vítima.

ATO — Mas a Executiva do Diretório Regional voltou a carga depois disso.

JACOB — Inconformada a Exe-

cutiva, presidida pelo senador Fernando Henrique Cardoso, representou no TRE, pedindo a cassação do meu mandato parlamentar. E com todo o seu furor punitivo contaminou o próprio Tribunal e casaram meu mandato. Não lograram me afastar da Assembléia porque entrei com um recurso, de efeito suspensivo, no TSE. Foi lá que, dia 26 de setembro, por unanimidade, seus membros condenaram a decisão do Tribunal de São Paulo por ilógica e incoerente. Essa foi a terceira reparação moral que obtive e eu a devia principalmente à Assembléia Legislativa, a meus pares, à minha família, amigos, população e eleitores.

ATO — O senhor ainda deverá ser julgado pela Assembléia. Como está se preparando para mais esta batalha?

JACOB — Meus advogados, Ricardo Arouca e Antonio Motta, acharam que o procedimento da Assembléia, objetivando a cassação do meu mandato, tanto na CEI como na comissão processante, não obedeceram as formalidades legais, haja vista que o suplente da comissão é de meu partido, logicamente interessado na minha cassação. Assim, meus advogados impetraram mandado de segurança no Tribunal de Justiça. Obtive liminar, que foi cassada e depois restabelecida pelo Supremo Tribunal Federal, cuja decisão ainda depende de julgamento, tendo o Tribunal de Justiça determinado que se aguarde a decisão da mais alta corte do País para, somente após isso, julgar este mandado. Se o mandado for vencedor, no mérito, logicamente serão anulados todos os atos praticados pela Assembléia.

ATO — Vamos supor que o senhor perca a liminar e o mandado, então teremos o julgamento da Assembléia. Como o deputado espera isso?

JACOB — Eu acredito na Justiça, mas acredito também que a esta altura os meus pares como juízes de fato vão analisar o processo de acordo com as suas peças e não mais com aquele calor, com aquela “caricatura”, com o sensacionalismo. Já passou o furor.

ATO — Quer dizer que há dois anos os deputados só se moviam por causa do “furor punitivo”?

JACOB — Os deputados não. Eu tinha muito apoio dentro da Assembléia.

Só os radicais de esquerda e por diversos motivos: primeiro para se promoverem politicamente na ausên-

cia de competência própria e segundo porque sentiram que sou um deputado moderado, de centro. O furor punitivo ficou bem claro inclusive nos depoimentos de deputados que se colocaram a meu favor e foram depor em juízo. Ficou claro que quem não reza pela cartilha deles lá na Assembléia está frito, mas eles encontraram um osso duro, que não esperavam.

ATO — Mas por que só o senhor está respondendo pelo episódio?

JACOB — Vou dizer algumas palavras que para bom entendedor bastarão: foi designado um procurador especial para acompanhar o processo na esfera policial. Ele acompanhou todos os atos, todas as inquirições, provas, mas, por mais estranhável que seja, não foi ele quem me denunciou, pois, acredito, não encontrou condições jurídicas de o fazer. Não foi ele quem fez a denúncia, foi outro que também não quis assinar, passando esta obrigação para um procurador



geral, que é um cargo nomeado, político e demissível. Os procuradores de carreira não o fizeram. Isso não é estranho? A Procuradoria me denunciou e não denunciou o Machado, por exemplo.

ATO — O Mogigate o atrapalhou profissional e financeiramente?

JACOB — Atrapalhou nos três ou quatro primeiros meses é lógico.

Financeiramente eu ganhei muito dinheiro nestes dois anos. Aumentei meu patrimônio em três vezes.

ATO — De todo o episódio já dá para avaliar todo o lado negativo e positivo, se é que houve?

JACOB — O que mais me deixou satisfeito foi que enquanto aqueles "amigos", com "a" bem pequenininho, que carreguei nas costas me apunhalaram pelas costas, velhos adversários do tempo de vereança, me telefonaram, dizendo que estavam comigo e torciam por mim.

Na realidade o que aconteceu foi também um pouco de vaidade minha e justificável. Fiz uma campanha enorme contra esta empresa de ônibus que todos sabiam impune há 20 anos, empresa que nem a força e o prestígio do ex-prefeito conseguiram derrubar. Não valeu a pena porque eu pensava que seus diretores eram malandros mas não pensava em cair numa cilada deles. A verdade é que os subestimei e nem poderia imaginar que haveria conluio com a Polícia Federal. Foi uma luta desigual. Mas tudo tem seu tempo e vou dar a volta por cima.

ATO — Então se pode esperar surpresas do deputado Jacob Lopes?

JACOB — Pode, como é que não? Eu tenho idéia de publicar não um livro, pois não sou escritor, mas um boletim, uns rabiscos, contando tudo o que sei. Já tenho o título: "Anotações — a verdade sobre o Mogigate". Está tudo anotado em um caderno, que vale ouro. Vou publicar independentemente dos resultados de todas as ações. Devo isso a minha família e aos meus amigos que me apoiaram por estar segurando sozinho este rojão. Mas isso é assim mesmo, um tem que segurar. A primeira conversa é de que seria muito mais fácil paramim porque tenho imunidade parlamentar e eu fui nessa conversa.



Segredo: o livro do Mogigate

ATO — Além da publicação o deputado vai tentar uma vaga na Câmara Federal?

JACOB — Só em março ou em abril, depois do recesso é que vou definir se serei ou não candidato. Mas escreva: se for candidato vou me eleger, serei constituinte e terei mais votos do que obtive para a Assembléia.

ATO — E Mogi como o senhor a vê depois de tudo isso?

JACOB — Ela foi prejudicada, mas um dos objetivos foi alcançado: o povo viaja melhor. Mas acho que se não tivesse acontecido tudo isso eu teria conseguido do governo estadual o que ele até agora não fez aqui.

ATO — E como o senhor vê o seu partido no município?

JACOB — Eu ia até formar uma chapa para concorrer ao Diretório e ganharia, mas achei que já é tempo de criarem asas e cuidarem sozinhos de si, pois sempre fui eu que carreguei o PMDB nas costas, organizando chapa, ajudando materialmente. Resolvi nada fazer. Dentro do Diretório atual admiro um só, meu adversário, que é o José Antonio Figueiredo Caria. Esse é um homem trabalhador, que arregimenta. Ele me aliviou pois hoje os que estão em cima dele viviam em cima de mim.

DO AGRADÁVEL AO ÚTIL!

Um bar para lavar seu carro.
 Um lava rápido para você tomar um chopinho com os amigos.
 Ou, melhor ainda, o seu ponto de encontro.

Car Washed

Av. Narciso Iagüe Guimarães (em frente a Câmara Municipal) — Mogi das Cruzes

LAVANDO SEU CARRO, TOME UM CHOPP POR NOSSA CONTA.

EXPOSIÇÕES

Feira escolar

*A Feira de Ciências,
atração para os adultos*

Tradição entre seus alunos e professores, a Fecisma — Feira de Ciências do Colégio São Marcos, este ano em sua quarta versão, constitui-se entre a comunidade numa atração a ser visitada. Realizada a cada dois anos, a feira é percorrida por pais de alunos, estudantes e visitantes em geral. Ocupando praticamente todas as dependências do colégio, a Fecisma, foi visitada por cerca de 4 mil pessoas. Já no dia de abertura o livro de presenças atingia a marca de 2 mil assinaturas. “Este ano batemos o recorde de público”, alegra-se a diretora do colégio, Durcília Monteiro da Silva. Para atingir seu objetivo central — desenvolver a criatividade do aluno e mostrá-la ao visitante —, o corpo docente, com mais de 20 professores, bem como os 300 alunos de 5 a 18 anos das duas unidades da escola,



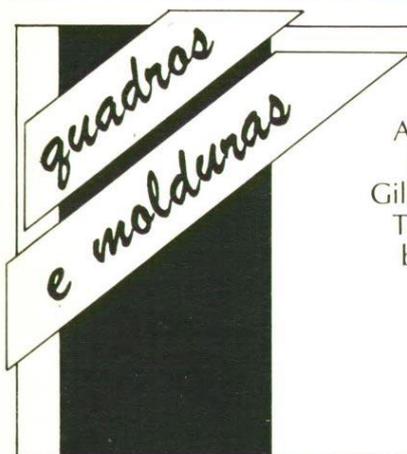
São Marcos: 2 mil visitantes no primeiro dia

montaram 14 salas de exposição onde os próprios estudantes monitoravam os visitantes.

Numa caminhada por todo o prédio pôde-se relembrar, em explicações de jovens escolares, detalhes aprendidos na escola e esquecidos na atribulada vida adulta, como o funcionamento do aparelho digestivo ou o processo de erupção de um vulcão. A atração da feira, no entanto, ficou por conta da sala dedicada à passagem do cometa Halley pela Terra e o labirinto — uma espécie de túnel-fantasma,

construído por alunos do 2º grau “para mexer com a emoção” dos pequenos visitantes. Na opinião do aluno Rodolfo Nascimento, 12 anos, na 6ª série, monitor de uma das mesas de Ótica, “com a feira aprende-se muitas coisas”. “Pena que seja só uma vez ao ano”, concorda Silmara Grandberg, 12 anos, aluna da 5ª série responsável pelas explicações dos processos químicos nos alimentos. “Com a Fecisma temos ânimo para aprender”, diz ela.

ATÉ ROBÔ — Na semana da Casa



As telas e gravuras de artistas como Cláudio Tozzi, Aldemir Martins, Gilberto Salvador, Sílvio Oppenheim e Takashi Fukushima, ganham maior beleza quando emolduradas com carinho e bom gosto. Em laca, alumínio, madeira entalhada...

R. Dr. Ricardo Vilela, 230
Fone 469 0760 - Mogi das Cruzes

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

**O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

**PARA ADMINISTRAÇÃO
CONFIE SEUS IMÓVEIS
COM SEGURANÇA
NO RECEBIMENTO**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

● Peixes tropicais e marinhos
● Plantas ornamentais
● Rações e acessórios em geral

**Fabricação própria
de aquários**

AMAZON R. Senador Dantas, 291
AQUARIOS Centro - Mogi das Cruzes

Aberta, promovida anualmente pela Escola Técnica Estadual Presidente Vargas, mantida pelo Centro Tecnológico Paula Souza, da Unesp, esse ânimo para aprender parece não faltar. Instalada numa área de 8.000m², a Presidente Vargas é a única escola pública profissionalizante da região e entre seus visitantes esteve uma comitiva de autoridades de Angola, na África. Entretanto, seus 1.800 alunos e 70 professores convivem com o desconhecimento da comunidade local em relação às atividades da escola. Na Semana da Casa Aberta este problema tenta ser contornado, com a exposição de trabalhos desenvolvidos por alunos dos cinco cursos profissionalizantes da ETE Presidente Vargas.

A promoção apresentou ao visitante mogiano, por exemplo, cerca de 15 trabalhos de alunos do 2º colegial que estiveram expostos em Belo Horizonte, na 37ª reunião da SBPC — Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência —, onde a sensação ficou a cargo do robô construído por alunos de Física da escola. “Queremos deixar que a Semana da Casa Aberta transforme-se em tradição, assim como já o é nossa Festa do Folclore”, afirma a diretora Dione Romanos.

COMÉRCIO

Natal em vezes

A tática da venda natalina antecipada da certo

Na metade do ano, início de julho, o comerciante Hyosu Kagitani, 54 anos, dono do bazar Kosmos, já preparava seu estoque de brinquedos para o próximo natal. Há dez anos, quando iniciou-se no comércio, Kagitani adotou em sua loja a reserva de presentes, um serviço cujas maiores vantagens, em sua opinião, atingem os consumidores, que “podem comprar a prestação e com preços antigos brinquedos bons e caros que lhe serão entregues perto do Natal”.

Em 84 as reservas em sua loja chegaram a atingir Cr\$ 20 milhões da receita com as vendas de brinquedos para o Natal. “Este ano a procura tem aumentado, talvez as reservas passem de mil brinquedos”, espera o comerciante que vê nessa prática uma maneira de “atrair fregueses”. Em outras lojas da cidade, o esquema também foi adotado e quase sempre fun-



Kagitani: estoque desde julho



Nishina: ajudar com facilidades



VERÃO MAIS NATURAL:

Bronzeador de urucum
Bronzeador de cenoura
Bronzeador de óleo de uva

MACIEZ DO CORPO:

Emulsão fito-revitalizante

AUXÍLIO AO EMAGRECIMENTO:

Gel redutor, creme emagrecedor
Creme de algas marinhas para celulite

BELEZA DOS CABELOS:

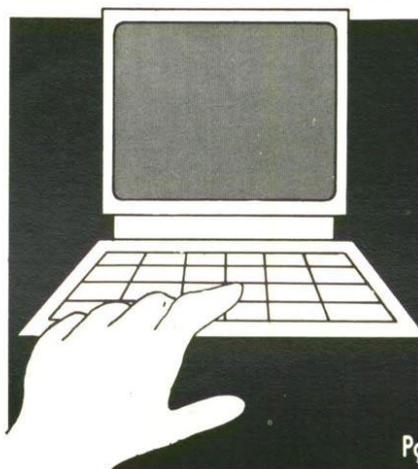
Shampoo gel de maçã
Shampoo proteinado de jojoba

REJUVENESCIMENTO DA PELE:

Creme de collagen e elastina

AVIAMENTO DE FÓRMULAS
MÉDICAS EM 24 HORAS

SJ Campos: Av 9 de Julho, 542 - ☎ 22.2214
M Cruzes: Vila Hélio, 74 - ☎ 460.2466
Jacareí: Av Cel Carlos Porto, 35 - ☎ 51.7595
Guaratinguetá: R Cel Virgílio, 9 - ☎ 22.3979



**VOCÊ TEM O FUTURO NAS MÃOS.
SAIBA COMO OPERÁ-LO.**

MICRO WARE

Cursos — Suprimentos — Assistência
Técnica — Serviços de mala direta,
cadastramento, controle de
estoque, folha de pagamento,
contabilidade e grande quantidade
de software.

Pça. Firmina Santana, 21 - 2.º and. - s/ 25 - Mogi das Cruzes

“...te vejo no Michel.”

LANGHES MICHEL

469-2246

Você pode ter uma casa. Ou um lar.



Consulte quem conhece.



pasquali
engenharia e arquitetura

R. Barão de Jaceguai, 465
F 469.1535
Mogi das Cruzes - SP

BOA SAÚDE

Restaurante Vegetariano e Produtos Naturais



- Pratos quentes, saladas sopas, sucos e sobremesas.
- Pães, aveia, centeio, cevada, milho e arroz integral.
- Mel puro, propolína, lecitina, enzima e cosméticos.

Almoço de domingo à sexta-feira e jantar de 2.º à 5.º até 21 horas.
Marmitas e marmitex avulsos e mensais.

Centro Comercial Vila Hélio, 70
Fone 460.2276

Lunny
Studio Fotográfico

CURSOS P/ MANEQUIM E PASSARELA

Novas turmas: Início 20/nov.
Prof. Marcos Sabanay

O altar cheio de flores,
o vestido branco,
os padrinhos, a festa...
Não deixe o tempo apagar
um momento como este.
Fotografe sua emoção.

R. Dr. Paulo Frontin, 367
Sala 2 - Mogi das Cruzes

ciona com o pagamento de uma entrada em julho e prestações nos meses subsequentes, até dezembro.

Um dos pioneiros neste tipo de comércio, o bazar Central, há 30 anos vendendo artigos para presentes e brinquedos, efetua reservas já há cinco anos. Kuichi Hishina, 60 anos, e seu filho Hélio, de 28 anos, acham que "é preciso impor facilidades para atrair compradores". No ano passado, porém, as reservas não surtiram em sua loja o efeito esperado, chegando a pouco menos de 100 brinquedos adquiridos antecipadamente. Os altos preços e a sofisticação das bonecas que falam, sorriem e fazem pipi, dos pianos infantis, autoramas e ferroramas, os colocam na linha de frente das reservas. E embora este sistema ajude o papai Noel a não decepcionar



Yassuko: recorde em uma semana

as crianças, é ainda na época do Natal que as vendas disparam, confirmam Hélio e Kagitani.

Praticado também pela loja Moderna e bazar Paratodos, o esquema de reservas acaba de ser implantado na mais nova loja do ramo: a Miriam Shop, inaugurada há pouco mais de um mês na Paulo Frontin, reduto de butiques e lojas femininas. Segundo sua vendedora, Yassuko Nomura, 31 anos, em uma semana de funcionamento a loja conseguiu reservar meia dúzia de brinquedos. Otimista com relação às vendas de natal, Yassuko conta com o "bom ponto" da loja para vender bem.



**Jair e Odair:
a agricultura
é a grande
prioridade
do banco**

Com 28 mil clientes atendidos em sua agência central e nos seus postos de serviço, o Banco do Estado de São Paulo - Banespa - em Mogi das Cruzes está seguindo ao máximo a orientação de sua diretoria, dando prioridade e os maiores incentivos ao setor primário da economia, dinamizando sua carteira agrícola. O gerente Jair Fernandes Costa, com o gerente adjunto Odair Rubens da Silva, estiveram na sede de ATO e mostraram que esta tendência deverá ser cada vez mais marcante na região. "O banco tem de estar sempre ao lado do agricultor, mesmo que ele tenha seus altos e baixos. Temos uma prioridade rural, mas não nos esquecemos tam-

bém da indústria e do comércio", garante Jair Costa, um gerente que se adaptou perfeitamente a este esquema de ação, já que antes de chegar a Mogi, trabalhando na agência central do Banespa, cuidava do setor rural do banco. Seguindo a orientação de dar todo apoio à lavoura, o Banespa tem seus percentuais de aplicação determinados em 50% para a agricultura, 30% para a indústria e 20% para o comércio. Para Jair Costa, a indústria mogiana está tendo uma lenta mas firme recuperação e o comércio também está sendo reativado, "mas tudo isso por causa dos resultados que estão sendo obtidos na agricultura".

★

Bonitas, personalidades e perfeitas para todos os tipos de gostos e estilos de vida. É assim que está chegando a nova linha Cuisine Elgin, trazendo cozinhas de madeira, seguindo a tendência que vigora em todo o mundo. A arquiteta e gerente comercial do show room da Cuisine Elgin



**Marley:
linha nova
para a
cozinha
Elgin**

em Mogi, Marley Aparecida de Oliveira, esteve na revista e contou com o lançamento deste mês de novembro acontecerá: "Esta é uma linha muito bonita e que vai trazer uma diversificação ainda maior para todos nossos clientes. É personalizada, repleta de opções e traz desde os laminados até as cozinhas em madeiras como o mogno, sucupira e carvalho". Há ainda os modelos jovens, especialmente criados em fórmica xadrez com puxadores em várias cores e outros mais clássicos para agradar a todos. A nova linha Cuisine Elgin, cujos projetos são sempre realizados por uma equipe de arquitetos e projetistas, seguindo os desejos de cada cliente, vai ser apresentada no show room da rua São João, em Mogi das Cruzes, e também no dos Jardins, na capital paulista.

**foto
studio
takada**

- Fotos p/documentos, fotos artísticas em studio próprio, serviços de reportagem e fotoacabamentos.
- Máquinas, equipamentos e materiais fotográficos em geral, álbuns, porta-retratos, painéis, fitas p/vídeo.
- Artigos para presente: bolsas, bandejas, bombonieres, brindes exclusivos e descontos especiais.

**Nossas instalações foram ampliadas.
Mas continuamos com o alto padrão de atendimento.**

R. Cel. Souza Franco, 306
Fone 468.1933
R. Barão de Jaceguai, 367
Fone 469-6875
Mogi das Cruzes - SP

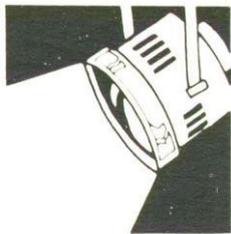
**ESCOLA BANDEIRANTES
DE MOGI DAS CRUZES**
MATERNAL - PRÉ-PRIMÁRIO
1.º GRAU (1.º À 8.º SÉRIE)



Trabalho e metodologia embasados na Teoria do Conhecimento de Piaget, objetivando criar pessoas capazes de fazer algo de novo, através do desenvolvimento da capacidade pessoal das crianças para descobrir, inventar, criticar, e a decidir as coisas por conta própria.

Av. Brás de Pina, 1125 - Alto Ipiranga
Tel. 469.3990/9789 - Mogi das Cruzes

Palco



Marília e Renata Sorrah estão em SP

Dois atrizes do cinema, teatro e televisão estão em São Paulo como protagonistas de espetáculos que chegam do Rio com todas as críticas elogiando seus trabalhos. São elas Marília Pera e Renata Sorrah. A primeira está em "Brincando em cima Daquilo", no Teatro Hilton (avenida Ipiranga, 165), enquanto Renata encena "Grande e pequeno", no Teatro Anchieta (rua dr. Vila Nova, 245).

"Brincando em cima Daquilo", de Dario Fó e Franca Rame, mostra uma mulher vivendo cinco situações diferentes. Entre elas, a da operária que está atrasada para o trabalho e não se lembra onde deixou a chave da porta; a da mocinha diante de uma cena de estupro



Renata: Grande e pequeno

e a da mulher que vive em completa solidão. Para Marília, cinco ações completamente diferentes uma das outras que possibilitam um verdadeiro exercício de interpretação, principalmente no quadro "O Estupro", momento em que uma voz em off narra a cena, enquanto Marília apenas com expressões faciais demonstra seu estado de tensão, horror e tragédia. "Brincando em cima Daquilo" foi dirigida por Roberto Vignatti que também se ocupou da tradução do texto e já teve uma montagem anterior, "Um Orgasmo Adulto Escapa do Zoológico", com alguns dos quadros dessa atual montagem, na ocasião interpretados por Denise Stoklos. Na verdade, o espetáculo original contém dez cenas, das quais foram extraídas apenas cinco.

*

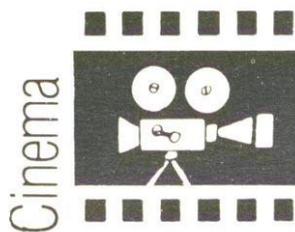
Uma mulher anda de norte a sul e de leste a oeste a procura do marido, de amigos, de segurança, apoio e compreensão. Com estes elementos Botho Strauss escreveu o espetáculo "Grande e Pequeno", dirigido por Celso Nunes, contando um elenco formado por Paulo Vilaça, Selma Egrei, Caíque Ferreira e Joyce de Oliveira, entre outros, além de Renata Sorrah. Para a atriz, Lotte, a personagem que interpreta, é uma mulher obstinada que durante um longo percurso encontra todos os arquétipos da sociedade.

Uma personagem sem interesses materiais, sem amigos e casa, passando pelo fanatismo religioso até encontrar sua própria razão. Uma verdadeira via crucis em busca do sentido de sua vida."

Carlos Taquari



Paris, Texas: desperdício de uma excelente idéia



Paris, Texas: nosso crítico não gostou

Um bom exemplo de como se desperdiça uma boa idéia. Esta parece ser a melhor forma de definir este filme, que ganhou a Palma de Ouro em Cannes, no ano passado. *Paris, Texas*, a fita de Wim Wenders, conta a história de um homem em busca de si mesmo e de um novo horizonte. As cenas iniciais com o personagem principal (Dean Stanton) caminhando no deserto e a câmara explorando a paisagem e a expressão do ator preparam o espectador para o que parece ser uma grande fita.

No entanto, à medida que o personagem re-

toma o contato com a realidade — ele havia rompido com a mulher há quatro anos e passou todo este tempo perambulando até ser encontrado pelo irmão — o filme começa a perder a sua dimensão. No período em que ele esteve fora de casa, o irmão passou a tomar conta de seu filho e a mulher arranhou um emprego numa outra cidade, de onde enviava dinheiro para a criança. Ao voltar, ele decide entrar em contato com a mulher e lhe entregar o filho, numa tentativa de superar um sentimento de culpa por ter provocado o afastamento entre eles.

Ao reencontrar a mulher, ele passa a contar como era a vida entre ambos e por que se separaram. Aí vem a parte mais fraca do filme. Neste trecho, o roteiro fala apenas de um homem que amava exageradamente a mulher e tem crises violentas de ciúme. Ele era bem mais velho do que ela e imagina cenas em que ela supostamente o trai. Até que consegue tornar insuportável o relacionamento.

Nestas lembranças, ele acaba fazendo uma espécie de terapia e percebe os erros que cometeu. Se o diretor e o roteirista conseguiram evitar um final feliz completo, não resistiram à tentação de fazer um pequeno love-story, talvez com a esperança de conquistar grandes platéias. Surpreendentemente, conquistaram Cannes, que parece não ser mais a mesma. A interpretação de Dean Stanton segue a mesma trajetória do filme, enquanto Nastassia Kinski contribui apenas com sua beleza. Nada mais. É interessante notar a interpretação do menino Hunter Carson. CT

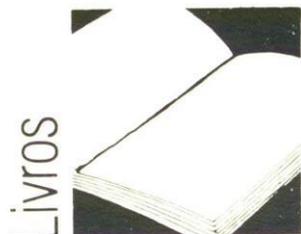


O Salão de Piracicaba, dez anos de sucesso

Começa com *Virus do Amor*, passa pelo *Yê Yê Yê* e chega a *Vítima*, uma das melhores composições do disco. Em *Molambo Souvenir*, Rita desafia a censura da Nova República: "A nossa fase amor e paz/foi porralouca demais". O lado A termina com a trágica *Glória F*, que pula do viaduto em cima de uma kombi.

Tem mais. *Nave Maria*, música doce de Caetano abre o lado B. *Noviças do Vício* vem em seguida. Será uma música para Nina Hagen? O disco acaba com *Choque Cultural* e a hilariante *Não Titia*: "Não titia eu não tô com leucemia". *Rita e Roberto* é um disco que ninguém pode perder. Um disco primoroso.

Alberto Villas



Um livro só de bons cartoons

Quem acha que a IMESP — Imprensa Oficial do Estado — só publica tediosos e longos relatórios, vai ter uma surpresa: o livro *Piadas do Salão* (não é "de": é "do" mesmo), que, com apresentação de Audálio Dantas e prefácio de Mino Carta (apoio cultural da revista *Senhor*), é uma preciosa antologia dos cartuns premiados no Salão Internacional de Humor de Piracicaba de 1974 a 1984.

É como diz o Audálio na apresentação: "O riso sempre se constitui numa arma eficaz contra a prepotência". O livro é uma amostra de como alguns dos melhores cartunistas do Brasil denunciaram a repressão que marcou a nossa História, nos últimos 20 anos — e ainda

traz, de quebra, a reprodução dos belíssimos cartazes que anunciaram as exposições realizadas até hoje.

O patrocínio do salão sempre foi da prefeitura de Piracicaba. No histórico do salão, seu criador, Alceu Righetto, fala dos tempos da ditadura, que, "numa cidade do Interior, assumiu ares de prepotência pegajosa, cínica, exigindo subserviência". Autoridades constituídas com apoio policial: foi neste "ambiente aprazível" que o Salão nasceu. O critério? um só: "Sabe desenhado? Tem uma boa piada? Entra". Righetto conseguiu o apoio imediato de padrinhos célebres: Zélio fez o cartaz (faria também os dois seguintes, mais o de 1983); Milor Fernandes abalou-se até o *hinterland* paulista, deixando boquiaberto o eixo Ipanema-Leblon, para visitar o salão; Jaguar, Fortuna, Ziraldo — aquela brava gente do velho *Pasquim*, todo mundo prestigiou. E muito traço bom, que sem isso ia ficar anônimo, apareceu. Do Brasil inteiro. Em todos os estilos e escolas, desde os "clássicos" do palhaço do Chico Caruso ou do menino torturado do Laerte, até o hiper-realismo de Sakita ou a reinterpretação do "Grito" de Pedro Américo por Hermio Castelo Branco. Mas esses são apenas quatro exemplos pinçados do meio de muita e muita coisa boa. O livro é imperdível: e não só como registro dos tempos maus que passaram (passaram?) mas como um testemunho a mais de que, como lembra Mino Carta, "não fosse o riso, o homem às vezes não saberia que está vivo".

Cecília Thompson

DISCOS



Rita Lee mudou . Para melhor

Rita Lee mudou. Isso fica bem claro quando a gente acaba de ouvir o novo disco, *Rita e Roberto*, lançamento *Somnivre*. Uma surpresa, do princípio ao fim. Rita e Roberto passaram dois anos sem lançar disco. Confessaram que foi um período necessário para balanço, para repensadas nas carreiras. Nos últimos dez anos, Rita lançou discos todos os anos. Um sucesso atrás do outro. Músicas alegres, rocks bem feitos. Alto astral.

Rita e Roberto é, sem dúvida, o melhor disco da carreira de Rita.

Não somos milagreiros

O comandante da PM em Mogi fala com otimismo da segurança

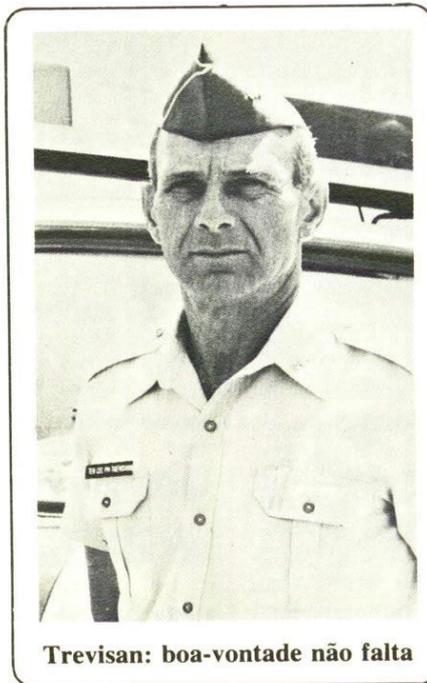
Assim que concluiu o 3º ano científico em Piracicaba, onde nasceu, o tenente-coronel Aristides Trevisan, comandante do 17º Batalhão da Polícia Militar Metropolitana, então com 17 anos, não demorou a decidir-se pelo curso na Academia da Força Pública, na qual ingressou há 31 anos. Nem a infância vivida na fazenda da família o demoveu da idéia sugerida por um amigo mais velho.

A partir da firme decisão e já formado, atuou durante os primeiros quatro anos em sua cidade natal, transferindo-se em seguida para a Zona Oeste do Estado, para mais tarde, promovido a tenente, acumular as funções de subcomandante do Batalhão de Trânsito e diretor da Divisão de Educação para o Trânsito do Detran, em São Paulo. Hoje, aos 52 anos, há três tenente-coronel da PM, Trevisan comanda desde julho o 17º Batalhão, responsável pelo policiamento de sete municípios da região, além de Mogi.

Com um efetivo de 860 homens e 57 viaturas, o "que ainda não é o ideal", o comandante fala à **ATO** sobre a situação atual da PM na região e sobre sua especialidade: segurança pública.

ATO — Até bem pouco tempo atrás a Polícia Militar da região atravessava uma fase crítica com carência de homens e viaturas. Como se encontra essa situação agora?

TREVISAN — Veja, segurança pública é um setor caríssimo e da mais alta importância para a comunidade. Estou há pouco tempo na região que, embora na Grande São Paulo, ainda guarda características interioranas. Acredito que ainda haja problemas, mas, comparando-se à capital, a situação aqui é bastante amena. Com os meios proporcionados, na medida do possível, pelo governo estadual, que há dois meses nos cedeu 24 viaturas novas, o atendimento tende a melhorar. Não so-



Trevisan: boa-vontade não falta

mos salvadores, nem milagreiros, mas boa vontade não falta a meus oficiais. Tivemos um período defasado em viaturas, mas hoje o quadro já é outro. Pelos nossos dados, as ocorrências de furtos, roubos e homicídios registrados em delegacias locais sofreram reduções, comparando números de janeiro a setembro de 84 e igual período deste ano. Já os registros de lesões e entorpecentes aumentaram, o que pode ser explicado se olharmos para os problemas econômicos e sociais geradores de tensão e agressões.

ATO — O avanço da criminalidade em grandes centros e na periferia, porém, é constatado no dia-a-dia da população. No caso dos municípios da zona Leste, jurisdicionados por seu batalhão, a que seria atribuído esse crescimento?

TREVISAN — Assim como aumentam as populações e o número de indústrias, aumentam em igual proporção os casos de violência. Quando há o descrédito numa filoso-

fia de segurança pública — somando-se a isso fatores econômicos e culturais, como o êxodo e a falta de instrução — ocorrem as tensões e daí a violência. A sociedade de consumo em que vivemos hoje colabora para agravar esse quadro. E em nossa região, especificamente, a população flutuante é numerosa, em decorrência das universidades e dos trens. Muitos utilizam esse transporte, vêm a Mogi, praticam os delitos e retornam ao seu local de origem no próximo trem. Planejo, junto à RFFSA, estudar meios de combater esta situação.

ATO — A seu ver, a política de direitos humanos adotada pelo governo Montoro é eficaz para combater a violência?

TREVISAN — Essa é uma questão realmente polêmica e séria. Acredito que exista boa vontade na aplicação dessa política. Mas os direitos humanos são de todos nós! Já na questão dos presos e presídios, o problema torna-se ainda mais complexo e demanda recursos que só a longo prazo estarão disponíveis.

ATO — A segurança pública vem ganhando terreno em promessas eleitorais e pesquisas de opinião pública como prioridade para o bem-estar das comunidades. O que faltaria para atender esse anseio? À própria comunidade pode ser atribuída alguma responsabilidade nesse sentido?

TREVISAN — Por enquanto ainda defendemos os efeitos do crime, sendo que o ideal seria atingirmos sua raiz. Penso que a população deva ajudar precavendo-se contra o crime, mas sem alarde. Hoje em dia vive-se uma psicose com relação à segurança pública. Pinta-se muito feio o demônio, como se diz popularmente. O problema, então, torna-se mais um estado de coisas do que a coisa propriamente dita. Tudo isso, esse processo todo também acaba gerando intransigência e violência.

ÁGUA INDAIÁ NATURALMENTE PURA



CHAME NOSSO
REPRESENTANTE
OU TELEFONE E ENTREGAMOS
DIRETAMENTE
EM SUA CASA,
INDÚSTRIA OU COMÉRCIO



Av. Fernando Costa, 679 - PABX 469.0316
Mogi das Cruzes - SP

 **Dinheiro com juros menores** nos empréstimos, nas viagens, nos tratamentos médico-dentários, na construção ou reforma da casa.

 **Isenção de tarifas** de talão de cheque, ficha cadastral, Ordem de Pagamento.  **Banco 24 Horas, Cartão Real.**  **Cheque Realmaster** 7 dias por mês sem juros (único no mercado).  **Redução de tarifas** nos financiamentos da casa própria, Traveller Checks, Cofres.

 **Empréstimos e financiamentos assegurados.** Passagens aéreas por telefone.  **Prioridade em tudo.**

SISTEMA REAL DE VANTAGENS PROGRESSIVAS

Quem dá mais?

Em matéria de vantagens, o Real dá mais. Com seu Sistema Real de Vantagens Progressivas. Exclusivo e pioneiro, ele atribui pontos para cada produto e serviço do Real que você usar: Caderneta de Poupança, Conta Corrente, Financiamento, Seguros, Ações e outros. Quanto mais produtos, mais pontos. Quanto mais pontos, mais vantagens. A avançada tecnologia dos computadores do Banco Real se encarrega de processar esses pontos e automaticamente você vai ganhando vantagens, benefícios e lucros. Como cliente, você já deve estar ganhando. Se não é, o que está esperando?

BANCO REAL

O Banco que faz mais por seus clientes.